



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS - PPEC**

**ISE HELENA MIGUEL DE OLIVEIRA VIEIRA**

**CONTOS E BRINCADEIRAS: A INTEGRAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS  
E JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Anápolis  
2025**

**ISE HELENA MIGUEL DE OLIVEIRA VIEIRA**

**CONTOS E BRINCADEIRAS: A INTEGRAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS E  
JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu – Nível Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus Central – Sede: Anápolis – CET, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Ciências.

Orientador: Clodoaldo Valverde

**Anápolis  
2025**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, **CsA n.º 1087/2019** sem resarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei n.º 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

### Dados do autor (a)

Nome Completo ISE HELENA MIGUEL DE OLIVEIRA VIEIRA

E-mail: isehelena.v@gmail.com

### Dados do trabalho

Título: **CONTOS E BRINCADEIRAS: A INTEGRAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS E JOGOS  
MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Data da Defesa 10/ 12/ 2025

#### Tipo

[ ] Tese [ X ] Dissertação

Programa: Mestrado Profissional em Ensino de Ciências

Concorda com a liberação documento

[ X ] SIM

[ ] NÃO

#### Assinalar justificativa para o caso de impedimento e não liberação do documento:

- [ ] Solicitação de registro de patente;
- [ ] Submissão de artigo em revista científica;
- [ ] Publicação como capítulo de livro;
- [ ] Publicação da dissertação/tese em livro.

\* Em caso de não autorização, o período de embargo será de **até um ano** a partir da data de defesa  
Caso haja necessidade de exceder este prazo, deverá ser apresentado formulário de solicitação para extensão de prazo para publicação, devidamente justificado, junto à coordenação do curso.

\* Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa, prorrogável para mais um ano

ANÁPOLIS, GO

16/ 12 / 2025

Data

Documento assinado digitalmente  
 ISE HELENA MIGUEL DE OLIVEIRA VIEIRA  
Data: 16/12/2025 17:26:57-0300  
Verifique em: <https://validar.ueg.br>

Documento assinado digitalmente  
 CLODOALDO VIAN VIEIRE  
Data: 16/12/2025 14:37:22-0300  
Verifique em: <https://validar.ueg.br>

Assinatura do autor (a)

Assinatura do orientador (a)

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VV658

VIEIRA, ISE HELENA MIGUEL DE OLIVEIRA  
cc CONTOS E BRINCADEIRAS: A INTEGRAÇÃO DE HISTÓRIAS  
INFANTIS E JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA /  
ISE HELENA MIGUEL DE OLIVEIRA VIEIRA; orientador  
CLODOALDO VALVERDE. -- ANÁPOLIS, 2025.  
91 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) -- Câmpus  
Central - Sede: Anápolis - CET - HENRIQUE SANTILLO,  
Universidade Estadual de Goiás, 2025.

1. ARTIGO 1-3 ARTIGO 1 - METODOLOGIAS ATIVAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NE CASO SOBRE INCLUSÃO NE  
ALUNO COM AUTISMO. 2. ARTIGO 2- "ALÉM DO RÓTULO":  
EXPLORANDO AS DIVERSAS DIMENSÕES DO AUTISMO.. 3. ARTIGO  
3- JOGOS E CONTOS INFANTIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
Estratégias para o Desenvolvimento Cognitivo no AEE. I.  
VALVERDE, CLODOALDO, orient. II. Título.



**ANEXO Nº 175/2025/UEG/PPEC-19616**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

**ISE HELENA MIGUEL DE OLIVEIRA VIEIRA**

"**CONTOS E BRINCADEIRAS: A INTEGRAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS E JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**", e o Produto educacional: "**JOGOS E CONTOS INFANTIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**".

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CLODOALDO VALVERDE  
 Data: 11/12/2025 14:12:25-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dr. Clodoaldo Valverde**  
 Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JOSE DIVINO DOS SANTOS  
 Data: 11/12/2025 17:31:18-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. José Divino dos Santos**  
 Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LIZANDRO POLETO  
 Data: 13/12/2025 09:59:54-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Lizandro Poletto**  
 Universidade Estadual de Goiás (FAC-MAIS)

**Anápolis**  
**2025**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus amados filhos, esposo e a minha querida mãe, esta conquista é dedicada a vocês, que sempre foram meu maior apoio e inspiração. Cada passo desta jornada foi iluminado pelo amor, paciência e compreensão que vocês me ofereceram. A vocês, que acreditaram em mim, mesmo nos momentos mais desafiadores, agradeço de coração por serem a minha força. Que esta conquista seja também um reflexo do nosso amor e da nossa união.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que foi minha luz e força em cada passo desta jornada. Sou profundamente grata por ter conseguido chegar ao fim deste sonho que tanto desejei e que parecia tão distante em muitos momentos, mas Deus fez esse milagre em minha vida, só tenho muita gratidão.

Agradeço ao meu orientador, Clodoaldo Valverde, que, com suas orientações rigorosas e desafiadoras, me fez algumas vezes chorar e me impulsionou a me esforçar cada vez mais. Suas críticas construtivas foram essenciais para meu crescimento acadêmico e pessoal. Aos meus professores, que desde o início me incentivaram e me fizeram sentir capaz, mesmo diante de suas observações duras. Cada feedback foi uma oportunidade de aprendizado que me elevou a novos rumos.

A minha família, em especial aos meus filhos, Victor Hugo Vieira e Luiz Fernando Vieira, que sempre acreditaram na minha capacidade e foram meus maiores apoios. Vocês são minha razão de ser e meu maior orgulho.

Agradeço também aos meus colegas de viagem, que trouxeram sorrisos aos meus dias mesmo quando meu coração estava apertado e cheio de medos diante dos desafios. E aos mestrandos animados e incentivadores da minha turma PPEC-2024/01, que tornaram nossa trajetória mais leve e divertida. A energia positiva de vocês foi contagiante.

Ao meu eterno pai, Alcides José de Oliveira, que se hoje estivesse aqui, sentiria muito orgulho da sua única filha. À minha mãe, Dona Valdivina de Moraes, que ficou várias vezes em oração para que a nossa viagem de Rubiataba a Anápolis fosse tranquila e segura. Sua fé e oração foram fundamentais para mim.

Ao meu esposo, Vitor Vinícius, que compreendeu minhas horas em frente ao computador e pacientemente passou noites me esperando para dormir, enquanto eu escrevia meus artigos, minhas histórias e meu projeto. Sua compreensão foi um pilar importante nesta jornada.

Por fim, agradeço aos meus colegas de trabalho, que sempre entenderam minhas ausências e me apoiaram com suas orações. Cada um de vocês tiveram um papel significativo na realização deste sonho. Que esta conquista sirva de exemplo para todos, para que nunca deixem de sonhar. Acreditem em si mesmos e confiem em Deus. Com fé e determinação, podemos realizar tudo o que desejamos. Que nossos sonhos nos inspirem a seguir em frente e a lutar por aquilo que almejamos.

“A imaginação é mais importante que o conhecimento, porque o conhecimento é limitado, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro, estimulando o progresso, dando a luz, a evolução. Ela é, rigorosamente falando, um fator real na pesquisa científica”.

Albert Einstein

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	10
<b>ABSTRACT .....</b>	11
<b>LISTA DE QUADROS .....</b>	12
<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	13
<b>MEMORIAL .....</b>	14
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	16
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	20
<b>2.1 Objetivos gerais .....</b>	20
<b>2.2 Objetivos específicos .....</b>	20
<b>3 ARTIGO 01 - METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE INCLUSÃO DE ALUNO COM AUTISMO .....</b>	21
<b>4 ARTIGO 02 - “ALÉM DO RÓTULO”: EXPLORANDO AS DIVERSAS DIMENSÕES DO AUTISMO .....</b>	34
<b>5 ARTIGO 03 - APRENDER BRINCANDO: A EFICÁCIA DE JOGOS E HISTÓRIAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....</b>	54
<b>6 ARTIGO 04 – JOGOS E CONTOS INFANTIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Estratégias para o Desenvolvimento Cognitivo no AEE .....</b>	65
<b>7 APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS .....</b>	71
1º LIVRO: <i>As aventuras de Zé Tuia e Perninha de Pau .....</i>	72
1º Jogo: <i>Frutas Coloridas e Os Números Mágicos.....</i>	75
1º Roteiro das atividades Complementares.....	77
2º LIVRO: <i>Um Menino Chamado Lázaro Doido e os Números Mágicos.....</i>	87
2º Jogo: <i>Corrida Divertida dos Números Pares e Ímpares.....</i>	89
2º Roteiro das atividades Complementares.....	90
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	98
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	100
<b>APÊNDICES.....</b>	102

## RESUMO

Buscando promover a inclusão, esta pesquisa dedicou-se a revisão da literatura com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem e com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio da criação de materiais pedagógicos mais acessíveis. A investigação partiu do seguinte questionamento: A combinação de histórias infantis contextualizadas e atividades lúdicas favorece o desenvolvimento intelectual de crianças com deficiência? O estudo fundamenta-se nas teorias de Lev Vygotsky e Mara G. Mantoan, que ressaltam a importância da mediação, da ludicidade e da valorização das diferenças no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados apontam que a integração entre contação de histórias e jogos educativos pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, respeitando o ritmo e o contexto de cada criança. A pesquisa foi estruturada em quatro artigos científicos. O primeiro, publicado na Revista Impacto, analisa um estudo de caso sobre o uso de metodologias ativas com um aluno autista. O segundo, publicado na Revista Educação em Contexto, revisa a literatura científica sobre o TEA entre 2009 e 2020. O terceiro, publicado nos anais do 21<sup>a</sup> Semana da Licenciatura, apresenta uma revisão literária sobre o uso de jogos matemáticos e histórias infantis como estratégias pedagógicas inclusivas voltadas ao ensino da matemática. O quarto artigo, publicado na Revista Caderno Pedagógico, apresenta o produto educacional desta pesquisa, composto por duas histórias infantis acompanhadas de jogos matemáticos e roteiros de atividades complementares, voltados a professores, pais e profissionais da educação especial. Os materiais abordam conteúdos relacionados à leitura, à operação de adição e à distinção entre números pares e ímpares, além de estratégias sensoriais e de comunicação alternativa. O produto visa apoiar práticas pedagógicas inclusivas e poderá ser compartilhado com a comunidade escolar, incentivando a disseminação de ações educativas mais equitativas e humanizadas.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva, Transtorno do Espectro Autista, jogos educativos, contação de histórias, dificuldades de aprendizagem.

## ABSTRACT

Seeking to promote inclusion, this research dedicated itself to a literature review with the aim of contributing to the development of children with learning difficulties and Autism Spectrum Disorder (ASD) thru the creation of more accessible educational materials. The investigation started with the following question: Does the combination of contextualized children's stories and playful activities promote the intellectual development of children with disabilities? The study is based on the theories of Lev Vygotsky and Mara G. Mantoan, who emphasize the importance of mediation, playfulness, and the appreciation of differences in the teaching-learning process. The results indicate that the integration of storytelling and educational games can promote cognitive, social, and emotional development, respecting the pace and context of each child. The research was structured into four scientific articles. The first, published in the Impact Journal, analyzes a case study on the use of active methodologies with an autistic student. The second, published in the Journal of Education in Context, reviews the scientific literature on ASD between 2009 and 2020. The third, Published in the proceedings of the 21st Licentiate Week, it presents a literary review on the use of mathematical games and children's stories as inclusive pedagogical strategies aimed at teaching mathematics. The fourth article, published in the Journal Caderno Pedagógico, presents the educational product of this research, composed of two children's stories accompanied by mathematical games and complementary activity scripts, aimed at teachers, parents, and special education professionals. The materials cover content related to reading, addition operations, and the distinction between even and odd numbers, as well as sensory strategies and alternative communication. The product aims to support inclusive pedagogical practices and can be shared with the school community, encouraging the dissemination of more equitable and humanized educational actions.

**Keywords:** Inclusive education, Autism Spectrum Disorder, educational games, storytelling, learning difficulties.

## **LISTA DE QUADROS**

### **Artigo 01**

Quadro 01: Observação das atividades desenvolvidas pelo discente ..... 26

### **Artigo 02**

Quadro 01: Quadro 1- Relação dos artigos selecionados para subsidiar a pesquisa ..... 40

### **Artigo 03**

Quadro: 01- Revisão literária ..... 58

## LISTA DE FIGURAS

### **Artigo 01**

Figura 01: Relatório de A.H.S.G .....	27
Figura 02: Evolução no Aprendizado Inclusivo de A.H.S.G: Estratégias Pedagógicas Visuais e Sensoriais .....	29
Figura 03: Progressos e Desafios no Desenvolvimento Educacional de A.H.S.G: Uma Avaliação Multidimensional .....	31

### **Artigo 04**

Figura 01 – Capa do primeiro livro .....	73
Figura 02 – Usando a adição .....	74
Figura 03 – interpretação .....	75
Figura 04 – Jogo Frutas coloridas e os números mágicos .....	76
Figura 05 – Leitura compartilhada .....	78
Figura 06 – Caça palavras envolvendo palavras do livro .....	79
Figura 07 - Salada de frutas .....	80
Figura 08 - Palavras cruzadas com interpretação do texto .....	81
Figura 09 - Desenho atístico e ligação das cores aos números correspondentes .....	82
Figura 10 - Caça ao tesouro .....	83
Figura 11- Cruzadinha de matemática .....	84
Figura 12- Colagem de gravuras com cores .....	85
Figura 13- Capa do Segundo Livro .....	88
Figura 14- Corrida dos números pares e ímpares .....	90
Figura 15- Palavras cruzadas envolvento a história de Lázaro e atividades matemáticas .....	94
Figura 16- Cruzadinha de matemática e caça palavras .....	95

## MEMORIAL

Sou Ise Helena Miguel de Oliveira Vieira, nascida em 02 de abril de 1971, na fazenda Cachoeirinha, propriedade de meu avô, no município de Rubiatuba (GO). Sou filha única e, desde muito cedo, aprendi o valor do trabalho, da autonomia e da responsabilidade. Aos 13 anos, comecei a trabalhar, e desde então nunca deixei de exercer alguma atividade.

Minha trajetória escolar foi integralmente vivida em instituições públicas, o que me proporcionou uma profunda identificação com a educação pública e com os desafios enfrentados por alunos e professores nesse contexto. Com esforço e perseverança, concluí o curso de Pedagogia, na cidade de Ceres (GO), um marco de superação pessoal e familiar, pois fui a primeira da minha família a conquistar o ensino superior.

Ao longo da minha trajetória profissional, acumulei experiências diversas que contribuíram significativamente para minha formação pessoal e docente. Atuei como professora particular, auxiliar de escritório em uma concessionária de veículos e, posteriormente, como professora contratada na rede pública. Essas vivências culminaram na aprovação em dois concursos públicos na área da Educação, consolidando minha carreira como servidora pública e educadora comprometida com a transformação social.

Concluí minha graduação em 1994, e, no mesmo ano, me casei. Em 1995, nasceu meu primeiro filho, Victor Hugo Vieira, e, em 1998, meu segundo filho, Luiz Fernando Vieira. Nessa época, eu já atuava como professora por contrato temporário, conciliando a maternidade e a profissão com coragem e amor. Contudo, em 20 de junho de 2000, vivi uma perda profunda: o falecimento do pai dos meus filhos, vítima de um acidente de trânsito, após cinco anos e sete meses de casamento. A partir desse momento, minha vida passou por uma transformação radical. Com apenas 29 anos, assumi sozinha a responsabilidade de criar e educar meus dois filhos, então com cinco e dois anos de idade. Minha mãe veio morar comigo e, desde então, tem sido minha rede de apoio, junto com a presença constante do meu pai. Apesar das dificuldades, nunca deixei de acreditar na força da fé, do trabalho e da educação.

Em 2 de agosto de 2000, fui efetivada no cargo público estadual na área da educação, o que representou estabilidade e um novo começo. No ano seguinte, busquei aprimoramento profissional e iniciei um curso de Mestrado, mas infelizmente descobri, ao final de 24 módulos, que se tratava de um curso falso. Essa experiência foi dolorosa e frustrante, mas também me fortaleceu e me fez compreender o verdadeiro valor da seriedade acadêmica. Com o tempo, decidi recomeçar e me dedicar novamente à formação continuada. Realizei pós-graduação pela PUC-GO e diversos cursos de aperfeiçoamento na área da educação, reforçando minha crença

de que o aprendizado é um processo permanente. Atuei exclusivamente na educação estadual até 2007, quando fui aprovada em outro concurso público municipal, passando a trabalhar em ambas as redes, estadual e municipal , com dedicação e comprometimento, muitas vezes em três turnos diários.

Essas experiências, somadas às vivências em sala de aula, consolidaram em mim o desejo de compreender mais profundamente os processos de ensino, aprendizagem e inclusão. Sempre acreditei que a escola deve ser um espaço de acolhimento, diálogo e construção de sentidos, onde cada criança possa se desenvolver integralmente, respeitando seus tempos, modos e potencialidades.

Em 2008, casei-me novamente, iniciando uma nova fase pessoal e familiar. Meus filhos cresceram, e pude, aos poucos, voltar o olhar para meus próprios sonhos acadêmicos. O tempo e a maturidade me mostraram que a docência é, antes de tudo, um ato de amor, paciência e escuta, e que ser professora é também estar em constante formação.

O ingresso no Mestrado em Educação representa, para mim, a concretização de um sonho antigo e a continuidade de uma caminhada pautada pelo desejo de aprender e contribuir.

Minha pesquisa se fundamenta nas ideias de Lev Vygotsky e outros teóricos da aprendizagem, e tem como foco a aprendizagem lúdica e a inclusão escolar, especialmente de crianças com autismo. Acredito que o brincar, a imaginação e a interação social são elementos essenciais para o desenvolvimento humano e que o papel do professor é o de mediador sensível, capaz de criar pontes entre o conhecimento e a experiência de cada criança.

O mestrado tem me proporcionado reflexões profundas sobre minha própria prática e sobre o papel social da educação. É um momento de retomada e ressignificação, um espaço onde posso articular minhas vivências pessoais e profissionais com o conhecimento científico, ampliando minha compreensão sobre o processo educativo.

Ao olhar para minha trajetória, percebo que cada desafio vivido me trouxe até aqui. Sou grata por cada etapa, por cada pessoa que cruzou meu caminho e, sobretudo, pela possibilidade de continuar aprendendo. Acredito que educar é um gesto de esperança, e é com esse sentimento que sigo minha caminhada acadêmica, pessoal e profissional, buscando contribuir para uma educação mais humana e inclusiva.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vem apresentar algumas estratégias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem dos conceitos matemáticos de adição e de números pares e ímpares, com foco em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A metodologia empregada combina a utilização de contos infantis, cujos personagens são inspirados em figuras históricas da cidade de Rubiataba, com jogos matemáticos focados nos conteúdos supracitados e ainda algumas atividades complementares. Baseamos a maior parte de nossos estudos em referenciais literários que antecederam a pandemia do COVID-19, garantindo que não houvesse influencia desse contexto nas práticas de aprendizagem. Tal abordagem visa não apenas a familiarização com os conceitos matemáticos, mas também o desenvolvimento da linguagem, da interação social e da capacidade de atenção, aspectos cruciais para o aprendizado de crianças com TEA, ao mesmo tempo em que se resgata e valoriza a memória afetiva e histórica da comunidade local.

Dentre essas estratégias, destaca-se o lúdico, entendido como um recurso pedagógico que potencializa o envolvimento dos alunos nas atividades escolares. O brincar permite à criança experimentar, descobrir, criar, desenvolver a autoconfiança, o pensamento crítico, a linguagem e a atenção, promovendo uma aprendizagem significativa e prazerosa (Putton; Cruz, 2021). O uso do lúdico favorece não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o físico, emocional e social do educando. No contexto da educação inclusiva, respeita os diferentes ritmos de aprendizagem e promove a participação de todos.

Vygotsky (1991) afirma que o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois, ao participar de atividades simbólicas, a criança realiza ações que ainda não seria capaz de executar sozinha, mas que consegue desenvolver com o apoio de um adulto ou de um colega mais experiente. O ato de brincar é essencial no desenvolvimento infantil, especialmente na fase da Educação Infantil, em que as crianças começam a falar, imaginar e representar o mundo ao seu redor. As brincadeiras de “faz de conta” promovem a criatividade, a construção do conhecimento e o fortalecimento das relações sociais.

Complementando essa visão, Oliveira e Rubio (2013), destaca que “a brincadeira de faz de conta permite à criança a construção do mundo real, pois brincando ela trabalha com situações que vive no social, podendo assim, compreendê-las melhor”. Dessa forma, a ludicidade torna-se não apenas uma ferramenta de diversão, mas um recurso pedagógico potente para a aprendizagem e a inclusão.

A aprendizagem por meio do jogo na educação infantil é essencial para o desenvolvimento integral da criança, influenciando positivamente suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais, configurando-se como um momento decisivo para a construção de conhecimentos e habilidade (Vygotsky, 1991; Oliveira, 2005). Nesse contexto, contos e jogos destacam-se como importantes recursos pedagógicos, pois favorecem o desenvolvimento de maneira lúdica e significativa. O brincar, as narrativas e o faz de conta são formas privilegiadas de mediação simbólica nesse processo, possibilitando a construção do conhecimento de modo contextualizado e prazeroso (Brougère, 1995; Kishimoto, 1997).

Diferentemente das práticas tradicionais baseadas na memorização, os jogos permitem experiências concretas, nas quais o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a cooperação entre os pares são constantemente estimulados. Como destaca Kishimoto (1997), o brincar é uma atividade essencial ao desenvolvimento infantil, pois promove não apenas o entretenimento, mas também aprendizagens significativas.

Além disso, os jogos podem ser adaptados para atender às necessidades específicas de cada aluno, tornando-se uma estratégia inclusiva dentro da sala de aula. Os jogos matemáticos, em particular, favorecem o desenvolvimento de habilidades lógicas, analíticas e críticas, que são indispensáveis para compreender e atuar no mundo atual. De acordo com Grando (2000), os jogos matemáticos constituem uma estratégia didática eficaz que, ao articular raciocínio lógico, tomada de decisões e resolução de problemas, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos alunos.

Nesse sentido, é fundamental integrar os conteúdos matemáticos, como adição e números pares e ímpares, com contos literários e jogos educativos, promovendo uma aprendizagem contextualizada, inclusiva e estimulante.

A educação inclusiva ainda é um desafio constante. Apesar de avanços na legislação e em práticas pedagógicas, muitas escolas enfrentam dificuldades para atender adequadamente às necessidades de crianças com deficiência. Entre os principais obstáculos estão a falta de formação dos professores, a escassez de recursos didáticos e a resistência às metodologias inovadoras.

Dados do Ministério da Educação (MEC) revelam que, em 2022, cerca de 94% dos professores regentes no Brasil não possuíam formação continuada em Educação Especial. Essa lacuna compromete diretamente a qualidade do ensino oferecido a alunos com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou altas habilidades. Segundo Mantoan (2003), a fragilidade na formação docente e a ausência de políticas públicas eficazes são os principais entraves à efetivação da inclusão escolar.

A inclusão acontece quando o docente é capaz de enxergar as diferenças e agregá-las ao cotidiano, desde a elaboração de atividades, que devem ser pensadas na relação entre as crianças com deficiência e as demais, assim como na relação daquelas com o educador, até o modo de interagir, sendo essenciais, os estímulos focados nas potencialidades desse estudante, respeitando o tempo de todos e valorizando os saberes, a criatividade e as singularidades de cada sujeito.

Segundo Oliveira (2023) a inclusão escolar exige que os profissionais de educação estejam preparados para reconhecer e valorizar as diferenças individuais, atuando de forma a promover o desenvolvimento das potencialidades e respeitar as singularidades de cada estudante.

Com base nisso, este trabalho propõe investigar se a combinação de histórias infantis contextualizadas e atividades lúdicas favorece o desenvolvimento intelectual de crianças com deficiência.

Para o autor Ginsburg (2007) a aprendizagem lúdica não apenas facilita a aquisição de conhecimentos, mas também promove o desenvolvimento social e emocional das crianças.

Assim, este estudo desenvolve histórias, jogos e atividades complementares voltados para o público da educação inclusiva, especialmente alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Síndrome de Down. As estratégias podem ser adaptadas a diferentes contextos, enriquecendo a aprendizagem de todos os alunos.

A proposta consistiu na produção de dois livros ilustrados, integrando narrativas, jogos e atividades complementares, abordando conteúdos como adição e números pares e ímpares. As histórias destacam personagens da realidade local (município de Rubiataba-GO), com objetivos pedagógicos específicos e atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A dissertação está organizada em quatro artigos. O primeiro, publicado na Revista Impacto, apresenta um estudo de caso sobre a aplicação de metodologias ativas com um aluno autista (Vieira; Valverde, 2024).

O segundo artigo “Além do rótulo: explorando as diversas dimensões do autismo” (2025), publicado pela Revista Educação em Contexto, trata de uma revisão de literatura, com ênfase em questões relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista no período entre 2009 e 2020 antes da COVID-19, período esse que visa evitar qualquer influência da pandemia no comportamento social da pessoa com TEA. O estudo apontou a necessidade contínua de investimentos em uma educação inclusiva que não apenas reconheça, mas também valorize a

diversidade dos alunos com TEA.

O terceiro manuscrito apresenta a proposta prática com jogos e contos infantis voltados para motivar a aprendizagem dos alunos, com o título de “Jogos e contos infantis na educação inclusiva: estratégias para o desenvolvimento cognitivo”, trabalho ainda não submetido à publicação. Consiste em duas histórias infantis, elaboradas para fomentar o desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem, com ênfase especial na adição, nos números pares e ímpares e nos aspectos sociais, emocionais e cognitivos, desenvolvidas para serem utilizadas em salas de aulas especializadas ou não. Cada história destaca personagens regionais, do município de Rubiataba, Goiás com enredos e objetivos pedagógicos específicos, e é acompanhada de um anexo contendo uma variedade de atividades e jogos educativos.

Esses artigos estabelecem um diálogo coerente em torno da inclusão educacional, valorizando o uso de materiais lúdicos como ferramentas pedagógicas. O produto educacional resultante é um protótipo a ser utilizado por professores, pais e/ou responsáveis e profissionais da educação especial, com orientações didáticas e atividades contextualizadas de fácil acesso.

A proposta está em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), reforçando a importância de uma educação que respeite a diversidade, promova equidade e garanta o acesso de todos a um ensino de qualidade.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

Propor histórias infantis contextualizadas, jogos e atividades lúdicas que podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças com dificuldades de aprendizagem, especialmente no contexto da educação inclusiva, por meio da elaboração de materiais pedagógicos acessíveis e significativos.

### 2.3 Objetivos específicos

- Desenvolver um protótipo de material pedagógico composto por histórias infantis ilustradas, jogos educativos e roteiros de atividades complementares, com foco em conteúdos como adição e números pares e ímpares;
- Contextualizar as narrativas e os jogos com elementos da realidade local (como personagens do município de Rubiatuba-GO), promovendo afetividade e aprendizado por parte dos alunos;
- Disponibilizar o material produzido para uso aberto por educadores, famílias e demais interessados, incentivando a disseminação de práticas inclusivas acessíveis, criativas e alinhadas à legislação educacional vigente;
- Contribuir com professores da educação infantil, tanto em salas comuns quanto especializadas, por meio da elaboração de materiais lúdicos e pedagógicos voltados ao ensino de Matemática para alunos com desenvolvimento atípico.

### 3 ARTIGO 01

Artigo publicado na *Revista Impacto*. Porangatu, v. 1 n. 1: p. 94-108, jan- jun, 2024.  
ISSN 2965-7164. Disponível em: [https://faculdadeimpacto.com.br/wp-content/uploads/2024/06/Revista-IMPACTO\\_2024-1-nova.pdf](https://faculdadeimpacto.com.br/wp-content/uploads/2024/06/Revista-IMPACTO_2024-1-nova.pdf)

## METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE INCLUSÃO DE ALUNO COM AUTISMO

Ise Helena Miguel de Oliveira Vieira

Clodoaldo Valverde

### RESUMO

Este estudo investiga a implementação de metodologias ativas de aprendizagem adaptadas às necessidades educacionais do aluno A.H.S.G, uma criança de cinco anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), frequentando o Jardim II. Caracterizado por atrasos significativos no desenvolvimento neuropsicomotor, hiperatividade, déficits de interação social e atrasos na fala, A.H.S.G apresenta comportamentos estereotipados persistentes, incluindo o consumo de itens não alimentares, o que representa desafios substanciais no ambiente educacional. A intervenção envolveu a aplicação de várias metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e gamificação, visando aumentar o engajamento e minimizar comportamentos perigosos. Este artigo avalia a eficácia dessas metodologias em manter a atenção de A.H.S.G e facilitar um ambiente de aprendizagem mais seguro e envolvente. Nossos achados sugerem que, embora as metodologias ativas possam de fato aumentar o engajamento até certo ponto, elas requerem customização significativa para atender efetivamente às necessidades únicas de crianças com TEA. Esta pesquisa contribui para o discurso mais amplo sobre estratégias educacionais para crianças com TEA, enfatizando a necessidade de abordagens de ensino adaptativas que acomodem as condições diversas dos aprendizes. Palavras-chave: Aprendizagem ativa. Transtorno do espectro autista. Educação infantil. Estratégias educacionais.

**Palavras-chave:** ensino de matemática; formação de professores; inovação pedagógica; metodologias ativas.

## ACTIVE METHODOLOGIES IN EARLY EARLY EDUCATION: A CASE STUDY ON INCLUSION OF STUDENTS WITH AUTISM

### **ABSTRACT**

Abstract: This study explores the implementation of active learning methodologies tailored to the educational needs of A.H.S.G, a five-year-old child with Autism Spectrum Disorder (ASD) attending Jardim II. Characterized by significant neuropsychomotor development delays, hyperactivity, social interaction deficits, and speech delays, A.H.S.G engages in persistent stereotypic behaviors, including consuming non-food items, which pose substantial challenges in educational settings. The intervention involved employing various active methodologies, such as project-based learning and gamification, aimed at enhancing engagement and minimizing hazardous behaviors. This paper evaluates the effectiveness of these methodologies in holding A.H.S.G's attention and facilitating a safer, more engaging learning environment. Our findings suggest that while active methodologies can indeed increase engagement to some extent, they require significant customization to meet the unique needs of children with ASD effectively. This research contributes to the broader discourse on educational strategies for children with ASD, emphasizing the necessity for adaptive teaching approaches that accommodate the diverse conditions of learners.

**Keywords:** active learning; autism spectrum disorder; child education; educational strategies.

### **INTRODUÇÃO**

A inserção de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas instituições de ensino representa um vetor crescente de investigação e intervenção no âmbito educacional moderno, especialmente em contextos específicos como o da rede municipal de Rubiataba, Brasil. Este estudo objetiva explorar a eficácia das metodologias ativas na promoção da inclusão desses estudantes, focalizando na sua capacidade de atender às demandas educacionais particulares na Educação Infantil. Em Rubiataba, desafios peculiares são enfrentados no que se refere à educação inclusiva, com ênfase na integração de alunos com TEA.

A prática educacional local tem sido direcionada à criação de um ecossistema escolar que não apenas acolhe, mas também fomenta o desenvolvimento equitativo e significativo de todos os alunos. A questão central deste estudo é determinar o impacto das metodologias ativas sobre o processo de inclusão escolar desses alunos. Como destaca Trindade (2022), “a

**implementação de metodologias ativas pode revolucionar a educação inclusiva, ao promover um ambiente de aprendizado mais engajador e personalizado para alunos com necessidades especiais”** (p. 90). Esta pesquisa busca adicionar ao corpo de conhecimento sobre práticas inclusivas eficazes, proporcionando insights sobre adaptações metodológicas que podem beneficiar amplamente a população estudantil com TEA.

As metodologias ativas constituem uma abordagem pedagógica que se caracteriza pela sua dinâmica interativa e participativa, centralizando o discente como o principal agente no processo de aquisição de conhecimento. Diferentemente dos métodos pedagógicos tradicionais, que tendem a ser mais passivos, as metodologias ativas estimulam o engajamento ativo, a colaboração interpessoal e a solução de problemas complexos, contribuindo para a formação de um ambiente educacional que é simultaneamente mais estimulante e inclusivo.

Especificamente no contexto de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na cidade de Rubiatuba-GO, essas metodologias apresentam um potencial significativo para adaptações personalizadas, que consideram as necessidades individuais, estilos de aprendizagem e preferências dos alunos. Conforme articula Morin (2000), “**A educação deve ser vista como um processo de personalização, onde cada indivíduo é visto com suas particularidades e necessidades próprias**” (p. 112). Neste sentido, a implementação de metodologias ativas para alunos com TEA requer ajustes meticulosos para assegurar sua eficácia e acessibilidade, como o uso de meios de comunicação alternativos, apoios visuais, rotinas estruturadas e estratégias individualizadas.

Essas adaptações podem incluir a aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, a sala de aula invertida, e instrução pelos pares, entre outras técnicas. O principal objetivo é fomentar a reflexão crítica, a colaboração efetiva, a resolução de desafios e a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Apesar dos desafios que a implementação dessas metodologias pode apresentar, especialmente para alunos com TEA, relatos iniciais indicam resultados promissores. Professores, pais e os próprios alunos têm reportado experiências positivas que destacam o aumento do engajamento, da autonomia e do progresso acadêmico e social dos envolvidos neste processo inclusivo. Esses resultados reforçam a importância de continuar explorando e expandindo o uso de metodologias ativas em contextos educacionais inclusivos.

Independentemente de gênero, classe social ou outras características individuais ou sociais, a inclusão é um direito fundamental de todas as crianças. Como direito fundamental, o direito à inclusão não pode ser negado a nenhum grupo social nem a nenhuma faixa etária (BAPTISTA, 1999; BÉNARD DA COSTA, 1999; CÉSAR, 2003). A inclusão garante que

todos os alunos, independentemente de suas características e diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade e vivenciem experiências significativas.

A inclusão exige uma reavaliação da diferença, pois cada criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem próprias. De acordo com a perspectiva inclusiva, aceitar a diferença implica respeitar as características, interesses, motivações e projetos de vida de cada criança, o que só é possível por meio da criação de estratégias e recursos educativos que promovam seu desenvolvimento integral (AINSCOW, 1999). A essência do princípio da inclusão é que todos os alunos são únicos, com suas experiências, interesses e atitudes, e cabe à escola adaptar-se a seus alunos para aproveitar a diversidade existente.

A diferença, então, emerge como uma vantagem e como uma oportunidade para o desenvolvimento (AINSCOW, 1999; MORATO, 2003). Diante das considerações apresentadas, este estudo busca estabelecer um marco no desenvolvimento e aplicação de práticas pedagógicas inovadoras, centradas nas metodologias ativas para a promoção da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil em Rubiataba. Ao avaliar os impactos dessas práticas no contexto educacional, almeja-se proporcionar um ambiente de aprendizado mais adaptativo e engajador, que reconheça e valorize as particularidades de cada estudante.

Assim, a investigação pretende não apenas medir o sucesso dessas intervenções, mas também explorar como elas podem ser aprimoradas e adaptadas para atender de forma eficaz às necessidades de alunos com características tão diversificadas. Ao final, espera-se que este estudo contribua significativamente para a literatura sobre educação inclusiva e metodologias ativas, oferecendo novas perspectivas e entendimentos que possam ser aplicados em diversos contextos educacionais para melhorar a experiência e os resultados de aprendizagem de alunos com TEA.

## 1 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo consistiu em um estudo de caso, uma abordagem qualitativa que permite uma análise aprofundada de situações individuais, focando em compreender os fenômenos dentro de seus contextos específicos. Conforme Lakatos (1991), estudos de caso são úteis para investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Neste estudo, a abordagem de estudo de caso foi aplicada para examinar detalhadamente as interações e os resultados educacionais de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na aplicação de metodologias ativas em um ambiente escolar.

As metodologias ativas utilizadas incluíram a aprendizagem baseada em problemas, onde os alunos são incentivados a resolver problemas reais que aumentam a sua capacidade de aplicar o conhecimento em situações práticas; a sala de aula invertida, que transfere a instrução direta para o ambiente de aprendizado em casa e utiliza o tempo de aula para aprofundar entendimentos através de discussões e atividades práticas; e a instrução pelos pares, que envolve os alunos ensinando uns aos outros, promovendo a colaboração e o engajamento ativo. Essas técnicas foram escolhidas por sua capacidade de fomentar maior participação e autonomia dos alunos, aspectos cruciais para a inclusão efetiva de alunos com necessidades especiais como os que apresentam TEA.

Essa abordagem metodológica, ancorada no estudo de caso, possibilitou uma compreensão mais detalhada das complexidades envolvidas na educação de alunos com TEA e ofereceu insights sobre como as metodologias ativas podem ser adaptadas para melhor atender a esses alunos, fornecendo uma experiência de aprendizado mais personalizada e eficaz.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão inicial dos resultados obtidos neste estudo de caso revela uma complexa interação entre as metodologias ativas implementadas e as respostas variadas do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apesar da intenção de engajar o aluno por meio de estratégias como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e instrução pelos pares, observou-se que o sucesso dessas metodologias foi limitado. Este resultado contrasta com as expectativas delineadas pela literatura, que sugere que metodologias ativas podem significativamente melhorar a participação e o desenvolvimento de habilidades em alunos com TEA (Barbosa e Moura, 2013).

Os resultados observados são relatados especificamente através de exemplos de atividades realizadas com o aluno A.H.S.G, como desenho com tinta, colagem criativa, escrita do nome e observação de desenhos animados, veja Quadro 1.

Quadro 1. Observação das atividades desenvolvidas pelo discente

Aulas	Atividade - Relato da professora de apoio	Resultado	Observação
<b>Primeira aula observada</b>	Atividade observada: Desenho com tinta, pincel e papel.	O aluno mexeu nas tintas, mas logo saiu. Sempre agitado. Não tem coordenação motora.	O aluno é desinquieto. É medicado diariamente, tem acompanhamento com neuro.
<b>Segunda aula observada</b>	Atividade observada: colagem criativa, para desenvolver habilidades de coordenação motora e expressão artística.	O aluno rasgou o papel da atividade e saiu pela sala pegando as atividades dos colegas e rasgando também. A professora de apoio saiu com ele da sala.	O aluno não tem coordenação motora nenhuma.
<b>Terceira aula observada</b>	Atividade observada: Escrita do nome, para desenvolver habilidade iniciais de alfabetização.	O aluno não consegue escrever nenhuma letra do nome.	O aluno não tem coordenação, não pega no lápis e só leva o lápis na boca e morde.
<b>Quarta aula observada</b>	Atividade de observação de desenhos animados.	O aluno ficou algum tempo observando o desenho projetado na televisão da sala.	O aluno conseguiu ficar por alguns minutos assistindo o desenho.

Fonte: Autora 2024

Nestas atividades, observa-se que o aluno teve dificuldades significativas, como a falta de interesse prolongado, falta de coordenação motora e desengajamento rápido das tarefas propostas. A interação limitada do aluno com as atividades sugeridas e a dificuldade em manter a atenção por períodos mais longos são indicativos dos desafios enfrentados pelo educador e do impacto limitado das metodologias ativas implementadas neste caso específico.

A figura 1 revela informações cruciais sobre um caso específico de inclusão na educação infantil, o do estudante A.H.S.G. O discente A.H.S.G, atualmente com cinco anos de idade e residente com sua família em Rubiataba, está inserido no contexto da educação inclusiva, enfrentando desafios únicos em seu desenvolvimento devido a características como hiperatividade, estereotipia, atraso na linguagem, distúrbio de atenção e sensibilidade ao rejeitar mudanças na rotina. A figura 1 detalha aspectos do seu quadro comportamental, como a

resistência à realização de atividades escritas, dificuldades motoras e um padrão alimentar restritivo, que exclui alimentos salgados e com nenhum tipo de frutas ou doces.

Figura 1: Relatório de A.H.S.G

 ESTADO DE GOIÁS GOVERNO DO MUNICÍPIO DE RUBIATABA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE RUBIATABA		
NOME DO ESTUDANTE:		
ETAPA DE ENSINO: Educação Infantil		
SÉRIE: Jardim II	TURMA:	TURNO:
PROFESSOR REGENTE:		
PROFESSOR DE AEE: SÉRIE:		
PROFISSIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO:		
		
<b>APRESENTAÇÃO</b>		
<p>A Inclusão é um processo que visa apoiar a Educação para Todos e para cada criança no Mundo (Ainscow &amp; Ferreira, 2003, citado em Rodrigues, 2003). Esta ideia implica encarar a escola como um espaço onde todas as crianças e jovens têm lugar para aprender e adquirir conhecimento para desenvolver-se enquanto pessoa.</p> <p>O aluno [REDACTED] que, hoje tem 05 anos de idade mora com mãe, padastro e sua irmã, apresenta atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, hiperatividade, nervosismo, atraso de fala e linguagem, déficit na interação social, rigidez de comportamento, estereótipos, alteração do padrão do sono, não brinca de faz de conta, baixa tolerância a mudança de rotina. Realiza pouquíssimo ecoico e tato, não faz mando intraverbal dependência total para atividades diárias. O aluno não realiza nenhum tipo de atividade escrita, não tem coordenação motora, e o que prende sua atenção é a tela de TV ou celular. Sua alimentação é restrita em alimentos salgados, não come nenhum tipo de frutas e doces, precisa de ajuda para alimentar, pois não consegue comer sozinho. Faz suas necessidades fisiológicas na roupa etc.</p> <p><b>1-Período de intervenção:</b> Primeiro bimestre.</p> <p><b>2- Resumo de algumas atividades mediadas durante este bimestre:</b></p>		

Fonte: Autora (2024).

O relato de A.H.S.G, ressalta a importância de abordagens pedagógicas especializadas e adaptativas na educação de crianças com TEA. A equipe pedagógica, composta pela

professora regente Debora (nome fictício para não identificar a professora) e pelos profissionais de apoio pedagógico, tem o desafio de criar e implementar estratégias que promovam a inclusão efetiva e o desenvolvimento integral de A.H.S.G. O primeiro bimestre de intervenção apontou para a necessidade de um planejamento pedagógico que considerasse a interação social, as rotinas estruturadas e a utilização de recursos visuais e táteis que auxiliem na manutenção da atenção e engajamento do aluno.

A inclusão de A.H.S.G, é entendida não apenas como um direito, mas como um elemento fundamental para seu crescimento pessoal, de acordo com os princípios de Ainscow & Ferreira (2003, citado em Rodrigues, 2003). Seu caso ilustra a complexidade de ensinar e incluir efetivamente crianças com TEA, desafiando educadores a explorarem novos métodos e recursos didáticos que possam atender às suas necessidades específicas. O comprometimento da família, aliado às práticas inclusivas adotadas pela escola, desempenha um papel essencial na busca por um ambiente educacional acolhedor e capacitador, essencial para o desenvolvimento de competências vitais para a vida de A.H.S.G.

A Figura 2 fornece um relatório descritivo visualmente rico do progresso do estudante A.H.S.G durante os meses de fevereiro e março, destacando a sua jornada no ambiente educacional inclusivo. A.H.S.G é mostrado em várias atividades escolares que refletem os esforços adaptativos feitos pela equipe educacional para envolvê-lo no aprendizado.

É evidente que, apesar de sua não verbalidade e desafios de socialização, as estratégias empregadas são cuidadosamente projetadas para acomodar suas necessidades sensoriais e comportamentais. Seja manuseando bolas coloridas ou interagindo com brinquedos sensoriais, o foco está em ativar o engajamento de A.H.S.G de maneira não verbal e tátil, uma abordagem que parece ser mais eficaz do que as atividades impressas convencionais, dada sua tendência a explorar objetos com a boca. No início do ano letivo, desafios adicionais como comportamento agressivo e birras eram frequentes, mas com o tempo, progressos como a atenção seletiva direcionada a telas digitais começaram a emergir, mostrando uma evolução significativa em seu comportamento.

**Figura 2:** Evolução no Aprendizado Inclusivo de A.H.S.G:  
Estratégias Pedagógicas Visuais e Sensoriais



Fonte: Autora (2024).

A avaliação descritiva de A.H.S.G Figura 3, mostra avanços e desafios em diferentes aspectos de seu desenvolvimento educacional. Cognitivamente, ele está começando a compreender a negação, embora ainda não verbalize e tenha uma memória de curto prazo limitada, demonstrando dificuldade em armazenar informações. No aspecto socioafetivo, ele apresenta desafios em seguir orientações e interagir com colegas, tendo envolvimento apenas

com a professora de apoio. Motoramente, apesar de se locomover, A.H.S.G enfrenta limitações significativas, incluindo falta de fala e de equilíbrio em uma perna, o que impacta sua capacidade de participar de atividades físicas como chutar ou arremessar.

Academicamente, A.H.S.G ainda não realiza atividades impressas e mostra uma dificuldade substancial em compreensão e expressão. No campo linguístico, embora se expresse com dificuldade, a fala ainda é um domínio em desenvolvimento, e a comunicação é uma barreira significativa. Notavelmente, recursos óticos e não óticos, bem como estratégias para potencializar suas áreas de interesse, ainda não foram aplicados ou explorados, o que sugere uma área potencial de desenvolvimento no planejamento pedagógico.

O conselho de classe reconhece que A.H.S.G frequenta uma sala de aula com 22 alunos, onde a interação com colegas ainda não ocorre. Ele é atendido por profissionais especializados na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) do município e no Serviço de Estimulação e Reabilitação (SER), recebendo suporte de musicoterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional a cada quinze dias. Este suporte multidisciplinar é vital para atender às suas necessidades educacionais especiais e para promover sua inclusão e desenvolvimento integral. A colaboração da família emergiu como um fator significativo no processo educacional.

A presença e o entendimento dos pais sobre os desafios enfrentados pelo aluno foram essenciais, como destacado por Lemos et al. (2016), que afirmam a importância do envolvimento parental na educação das crianças, especialmente aquelas com necessidades especiais. Esse suporte familiar é fundamental para reforçar o aprendizado e as experiências vivenciadas na escola, permitindo uma abordagem mais holística e integrada à educação especial.

**Figura 3:** Progressos e Desafios no Desenvolvimento Educacional de A.H.S.G:  
Uma Avaliação Multidimensional

 ESTADO DE GOIÁS GOVERNO DO MUNICÍPIO DE RUBIATABA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE RUBIATABA				
<b>5- Avaliação descritiva considerando as Habilidades e competências internalizadas no período, referente aos seguintes aspectos:</b>				
Aspecto cognitivo	O aluno não é verbal.	Está começando a entender a palavra não.	Possui uma memória de curíssimo prazo. Não armazena informações.	Não cumpre nenhuma tarefa determinada pelo professor.
Aspecto Sócio afetivo	Não consegue seguir orientações.	Só tem envolvimento com a professora de apoio.	Não se relaciona com os colegas.	Não possui nenhum conhecimento prévio.
Aspecto Motor	Ainda se locomove com certa dificuldade.	Não fala.	Se locomove, porém, não chuta, não possui equilíbrio em uma perna só, não arremessa.	Ainda não possui habilidade motora.
Aspectos Acadêmicos	Não faz.	Não comprehende.	Não abstrai, não grava.	Não consegue manusear o lápis.
Aspectos linguístico	Não comprehende.	Se expressa com dificuldade.	Não possui o domínio da fala.	Não consegue se comunicar.
Recursos Óticos e não ópticos	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.
Recursos para potencializar a área de interesse do estudante com AH/SD	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.
<b>6- Considerações finais do conselho de classe:</b>				
<p>_____ estuda em uma sala com um 22 alunos, não interagem com nenhum colega. É atendido com profissionais especializados na sala do AEE do município e no SER, com música terapia, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional a cada quinze dias.</p>				

Fonte: Autora (2024).

Portanto, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de uma investigação

mais profunda sobre como as metodologias ativas podem ser melhor adaptadas para atender às necessidades específicas de alunos com TEA. É necessário explorar estratégias que possam efetivamente capturar e manter a atenção desses alunos, além de promover um ambiente de aprendizado que respeite e se ajuste às suas peculiaridades cognitivas e comportamentais. A construção de um currículo flexível e a adaptação contínua das estratégias pedagógicas, como recomendado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são passos essenciais para avançar nesta direção.

### 3 CONCLUSÃO

No processo de aprimoramento das práticas inclusivas para a Educação Infantil, torna-se imprescindível refletir sobre a evolução e o aperfeiçoamento das metodologias ativas. A colaboração sinérgica entre educadores, profissionais de saúde, famílias e comunidade desempenha um papel vital na promoção de um desenvolvimento contínuo e bem-sucedido das intervenções pedagógicas. A experiência com o aluno A.H.S.G demonstrou que, apesar dos esforços diligentes e das abordagens metodológicas inovadoras implementadas, os resultados não foram os esperados, levando a uma busca intensiva por apoio especializado externo. As interações do aluno com o ambiente revelaram padrões comportamentais consistentes, destacando o uso oral como principal meio de exploração e interação, um desafio notável que persistiu além das fronteiras da sala de aula.

Ao considerar a jornada educacional de A.H.S.G, observou-se que a concentração e a atenção eram mantidas em atividades com apelo visual e auditivo, como assistir a desenhos animados, sugerindo uma área potencial para desenvolvimento de estratégias pedagógicas futuras. A persistência desses desafios ressalta a necessidade de um planejamento individualizado ainda mais refinado e a importância de uma avaliação contínua dos métodos aplicados, buscando entender melhor e atender às necessidades únicas dos alunos com TEA. Este estudo conclui que, embora haja progresso, ainda há um caminho considerável a ser percorrido para compreender plenamente e responder às complexas demandas de aprendizagem desses alunos. O aprendizado contínuo e a adaptação das práticas educacionais, alinhados ao apoio multidisciplinar, são essenciais para alcançar uma inclusão educacional verdadeiramente efetiva e enriquecedora.

## REFERÊNCIAS

- AINSCOW, M. (1999). **Para uma educação inclusiva: superar as barreiras à aprendizagem e à participação.** Porto Alegre: Artmed.
- BAPTISTA, M. V. (1999). **Inclusão: um direito fundamental.** In: BÉNARD DA COSTA, J., CÉSAR, J. (org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** Porto: Porto Editora.
- BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.** 1. ed. [S. l.]: Penso, 2017.
- BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec.** SENAC, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias et al. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 351-361, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1229>.
- MORAN, J; MASETTO, M; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- MURARO, M. I; GOÉS, A. R. T. Contribuições da Sala de Aula Invertida para prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cocar Fluxo contínuo**, Curitiba-Brasil, v. 17, ed. 35, p. 1-21, 2022.
- QUEVEDO, É. R. et al. (org.). **Metodologias ativas:** reflexões e práticas docentes na educação superior. [S. l.]: Fi, 2022.
- SUANNO, M. V. R. et al. Metodologias ativas, transdisciplinaridade e aprendizagens na Universidade Federal de Goiás. **Desafios**, [s. l.], v. 5, ed. 2, p. 66-86, 2018.
- TRINDADE, R. C. **A metodologia ativa design thinking na formação continuada de profissionais da educação:** The active design thinking methodology in the continuing education of education professionals. 2022. 125 p. Dissertação (Mestrado Profissional do Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Cornélio Procópio.
- WINTER, A. L. S; CAUS, J. R. M. **O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino fundamental e as dificuldades de implementação nas práticas docentes..** 2019. 17 p. Trabalho de conclusão de curso (Pós Graduação em Tecnologias para Educação Profissional). IFSC Urussanga - CERFEAD, Urussanga.

## 4 ARTIGO 02

O artigo publicado na *Revista Educação em Contexto*, 2025. Revista Educação em Contexto – REC, registrada sob o número ISSN: 2764-8982, está disponível em: <https://revistaseduc.educacao.go.gov.br/index.php/rec>.

### **“ALÉM DO RÓTULO”: EXPLORANDO AS DIVERSAS DIMENSÕES DO AUTISMO**

Ise Helena Miguel de Oliveira Vieira

Clodoaldo Valverde

#### **RESUMO**

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura científica com ênfase em questões relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa realizada investiga, de forma específica, o impacto sociocultural do autismo nas famílias, nas escolas e na sociedade, levando em conta aspectos como nível socioeconômico e acesso a serviços de saúde. Além disso, analisa-se também estratégias para promover a inclusão de pessoas com autismo em múltiplos espaços sociais como no universo do trabalho, por meio de políticas eficazes e práticas educativas centradas nas especificidades do público em questão. Foram examinados oito artigos publicados entre 2009 e 2020, obtidos em bases de dados do Google Acadêmico, com a preferência por estudos anteriores à pandemia de COVID-19, a fim de evitar qualquer influência da pandemia no comportamento social da pessoa com TEA. A seleção dos artigos considerou títulos e resumos, assim, a extração de dados foi realizada durante a análise. Os estudos foram categorizados conforme seus autores e ano de publicação para compreender a evolução das pesquisas. Do ponto de vista metodológico, optou-se por uma pesquisa com caracterização qualitativa, com base em referências bibliográficas, seguindo as perspetivas de Lakatos e Marconi (2021) que enfatizam uma abordagem sistemática e com vigilância epistemológica na coleta e análise de dados. O estudo apontou a necessidade contínua de investimentos em uma educação inclusiva que não apenas reconheça, mas também valorize a diversidade dos alunos com TEA. Todos os artigos abrangidos destacam a importância de aprofundar o conhecimento sobre o assunto, promovendo a inclusão educacional e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico. Inclusão escolar. Família.

***“BEYOND THE LABEL”: EXPLORING THE VARIOUS DIMENSIONS OF AUTISM*****ABSTRACT**

This study is a review of the scientific literature with an emphasis on issues related to Autism Spectrum Disorder. It specifically investigates the socio-cultural impact of autism on families, schools and society, taking into account aspects such as socio-economic status and access to health services. It also analyzes strategies to promote the inclusion of people with autism in multiple social spaces, such as the workplace, through effective policies and educational practices focused on the specificities of the public in question. Eight articles published between 2009 and 2020 were examined, obtained from Google Scholar databases, with a preference for studies prior to the COVID-19 pandemic, in order to avoid any influence of the pandemic on the social behavior of people with ASD. The selection of articles considered titles and abstracts, so data extraction was carried out during the analysis. The studies were categorized according to their authors and year of publication in order to understand the evolution of research on the subject. From a methodological point of view, we opted for qualitative research, based on bibliographical references, following the perspectives of Lakatos and Marconi (2021) who emphasize a systematic approach with epistemological vigilance in data collection and analysis. The study pointed to the continuing need for investment in inclusive education that not only recognizes but also values the diversity of students with ASD. All the articles covered highlight the importance of deepening knowledge on the subject, promoting educational and social inclusion.

**KEY WORDS:** Diagnosis. School inclusion. Family.

**INTRODUÇÃO**

Esta é uma revisão bibliográfica que pretende explorar a evolução do conhecimento sobre o autismo, traçando um percurso desde os primeiros diagnósticos na década de 1940 até as descobertas e abordagens mais recentes entre meados de 2009 a 2020, ao mesmo tempo em que se destaca a importância da compreensão e apoio às pessoas com autismo. Ao contextualizar os marcos históricos e os avanços contemporâneos, busca-se oferecer uma base conceitual para futuras pesquisas e intervenções, contribuindo para o reconhecimento da importância de se ter uma sociedade mais inclusiva e informada sobre as necessidades e potencialidades das pessoas

com essa especificidade neurológica.

Assim, esse ciclo foi marcado desde a identificação de fatores genéticos e neurológicos até o desenvolvimento de novas abordagens diagnósticas e terapêuticas. A análise realizada nos materiais bibliográficos selecionados, abrange os progressos na detecção precoce e intervenção, bem como as barreiras sociais e sistêmicas que continuam a limitar o pleno desenvolvimento e integração dessas pessoas.

A história do autismo é assinalada por um desenvolvimento gradual de conhecimento e compreensão ao longo da trajetória das pesquisas científicas sobre questões como comportamento e funcionalidade neurológica. No ano de 1943 o psiquiatra austríaco naturalizado norte-americano, Leo Kanner, criou o termo "autismo infantil precoce" para descrever um conjunto específico de comportamentos observados em crianças. Nesse mesmo período, *Hans Asperger*, na Áustria, descrevia o que era na época conhecido como Síndrome de Asperger (Mantoan; Prieto; Arantes, 2006, p. 50) que posteriormente passou a ser considerado umas das formas de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Nas décadas de 1960 e 1970, houve uma crescente conscientização devido a ampliação de pesquisas sobre o autismo nos Estados Unidos e na Europa, impulsionada pela obra de pesquisadores como o psicólogo norte-americano Bernard Rimland (Cohmer, 2014). O termo Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi adotado para refletir a variedade de manifestações do autismo (Rimland, 1964 *apud* Cohmer, 2014). Em seu trabalho, Rimland discute suas ideias revolucionárias sobre a natureza do autismo e sua abordagem biológica, que contrastava com as teorias psicanalíticas predominantes da época.

O estudo desse cientista comportamental promoveu muitas inovações nas investigações e pesquisas sobre o tema, foi fundamental na promoção de uma compreensão mais científica e empírica do autismo. Desse modo, suas postulações influenciaram diretamente o desenvolvimento de conceitualizações, teorizações e pesquisas clínicas acerca do TEA nas décadas seguintes.

Desde a publicação da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (*American Psychiatric Association – APA*), a Síndrome de Asperger foi incluída no espectro do autismo, eliminando-se a distinção entre diferentes subtipos de autismo. Portanto, as características que antes definiam a Síndrome de Asperger agora são entendidas como parte das variações do TEA, reconhecendo a diversidade de manifestações dentro do espectro em si, como destaca a Associação Americana De Psiquiatria (2014).

Os autores Grandin e Panek (2014) no livro *The Autistic Brain: Helping Different Kinds of Minds Succeed* - O Cérebro Autista: Ajudando diferentes tipos de mentes a terem sucesso

(tradução nossa) - discutem a história do autismo, incluindo a contribuição de *Leo Kanner e Hans Asperger*, destacando suas descobertas e a criação dos termos "autismo infantil precoce" e "Síndrome de Asperger", respectivamente.

No Brasil, o conhecimento e a sensibilização sobre o autismo começaram a se desenvolver mais lentamente com relação a outros países com pesquisas mais avançadas. Nas décadas de 1980 e 1990, as discussões e debates sobre o autismo ganharam mais visibilidade com a atuação de profissionais e organizações dedicadas ao tema, mas ainda enfrentavam desafios significativos no que se refere a falta de uma base diagnóstica eficiente e precisa.

Muitos são os autores que tentaram entender e discutir sobre o autismo, entre eles destacam-se as pesquisadoras Maria Teresa Eglér Mantoan (Manton, 2003), que aborda a temática a partir de uma perspectiva multidisciplinar, focando principalmente no cenário brasileiro da época, abordaram diversos aspectos relacionados ao transtorno, incluindo os desafios enfrentados no diagnóstico, a sensibilização pública, e as políticas de inclusão para essas pessoas no país.

Assim, destaca-se também as dificuldades enfrentadas pelas famílias e profissionais na busca por um entendimento mais aprofundado do transtorno, além de ressaltar as demandas e necessidades por serviços adequados de apoio educacional, bem como no que tange aos tratamentos. As autoras também exploram a necessidade de maior conscientização e educação da sociedade sobre o autismo, buscando diminuir o estigma e promover realmente uma inclusão social.

A partir dos anos 2000, houve um avanço significativo no Brasil com a promulgação de leis específicas para proteger e garantir os direitos das pessoas com TEA, como a Lei Berenice Piana (Lei 12.764/2012), que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA; o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

Também, merece destaque a Lei Romeo Mion (Lei nº 13.977/2020), que Institui a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA), que dentre outros avanços, facilita a identificação e o acesso a serviços prioritários, que assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando sua inclusão social por meio da efetivação de ações centradas no conceito de cidadania plena.

Na atualidade vigente, tendo se passado mais de duas décadas da chegada do Século XXI, tanto no Brasil quanto no mundo, há um esforço contínuo para melhorar o diagnóstico precoce, o acesso a tratamentos especializados e a inclusão social das pessoas com TEA. Ante tal

observação, é relevante lembrar que a história do autismo reflete não apenas o progresso científico de áreas como a Psicologia e Medicina, mas também uma crescente conscientização e luta por direitos iguais e inclusão para todos.

Nessa direção, leva-se em consideração que conhecer as características do indivíduo com TEA é de suma importância para o delineamento do prognóstico, bem como planejamento de intervenções e estimulações.

Segundo Gillberg (1990, p. 121 *apud* Baptista; Bosa, 2002, p.32):

Estudos epidemiológicos tem apontado que 70% dos indivíduos com autismo apresentam deficiência mental<sup>1</sup>. Somente 30% apresentam um perfil cognitivo caracterizado por uma discrepância entre as áreas verbal e não-verbal em testes padronizados. Nesses indivíduos, geralmente não se identificam problemas na área não-verbal (ex.: habilidades visuomotoras), podendo esta inclusive estar acima do esperado para a idade cronológica (Gillberg, 1990, p. 121 *apud* Baptista; Bosa, 2002, p.32).

Diante deste cenário, baseado na obra de Gillberg (1990) *apud* Baptista e Bosa (2002), é relevante destacar uma característica muito notória do TEA relacionada ao perfil cognitivo dos indivíduos afetados. Ao levar em consideração que 70% das pessoas com autismo apresentam deficiência intelectual, e apenas 30% demonstram uma discrepância entre as habilidades verbais e não-verbais, se torna possível observar a diversidade de manifestações dentro do espectro autista.

Na mesma diretiva, a observação de que, nos casos em que essa discrepância está presente, as habilidades não-verbais podem ser superiores às esperadas para a idade cronológica. Isso, por seu turno, ressalta a complexidade, variabilidade e individualidade do autismo. Portanto, deve-se a ter em alta consideração a importância de se entender e respeitar essa complexidade e variabilidade.

Ao longo das últimas décadas, vários estudos foram realizados para melhorar a compreensão sobre o autismo, no entanto, muitas vezes a visão convencional limita-se a estereótipos e rótulos que não refletem a complexidade e diversidade dessa condição. Diante disso, é de grande valia explorar as várias dimensões do autismo, reconhecendo a singularidade de cada indivíduo autista.

Em suma, o estudo se vale de uma revisão bibliográfica buscando tecer reflexões acerca da importância de uma abordagem mais ampla e inclusiva, que valorize as diferentes

---

<sup>1</sup> Deficiencia mental: A American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) adotou oficialmente o termo "deficiência intelectual" em 2007, reconhecendo que a expressão anterior carregava estigmas e não refletia adequadamente as capacidades e potencialidades dos indivíduos.

manifestações do autismo e promova uma compreensão mais respeitosa e empática dessa realidade. Para isso, foi selecionado artigos entre 2009 e 2020. Período que antecede a pandemia do COVID-19 evitando assim qualquer influência comportamental para o diagnóstico de autismo, relacionado a tal doença infeciosa.

É importante mencionar que o diagnóstico do TEA é complexo e requer uma avaliação detalhada do desenvolvimento comportamental e social da criança. Por isso, o estudo se justifica ao passo que aponta que entender as várias dimensões do autismo pode ajudar na criação de programas de formação para profissionais da área da educação, saúde e assistência social, preparando-os melhor para atender essa população de maneira inclusiva e consonante com suas especificidades.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se por uma metodologia que contemplasse uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, seguindo as postulações e diretrizes metodológicas propostos por Eva Lakatos e Marina Marconi (Lakatos; Marconi, 2021), que enfatizam a importância de uma metodologia com vigilância científica e epistemológica na pesquisa científica/acadêmica, abordando a definição e a escolha entre métodos qualitativos e quantitativos. Assim, no estudo, atentou-se para a necessidade de um planejamento cuidadoso, que inclui a formulação de hipóteses e a seleção de técnicas de coleta e análise de dados. Além disso, discute a ética na pesquisa e a validação dos resultados, reforçando que uma pesquisa bem conduzida deve respeitar os participantes e garantir a integridade e fidelidade dos resultados alcançados.

Os principais passos percorridos na elaboração do artigo incluíram a delimitação do tema e dos objetivos a partir dos quais o estudo foi focado na evolução do conhecimento sobre o autismo, desde os primeiros diagnósticos até as abordagens mais recentes, com ênfase nos avanços ocorridos entre 2009 e 2020, período que antecede à COVID-19, evitando assim qualquer influência da realidade pandêmica nos resultados obtidos.

A pesquisa envolveu uma revisão da literatura que buscou dados contidos em artigos disponibilizados pela plataforma do Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e outros, utilizando palavras-chave pertinentes e diretamente ligadas ao tema como: autismo, diagnóstico, inclusão escolar e família. Foram incluídas fontes que atendessem aos critérios de

---

relevância, credibilidade e atualidade e artigos revisados por pares, publicados entre 2009 e 2020. Para garantir que os dados não fossem influenciados pelas mudanças comportamentais e sociais decorrentes da pandemia da COVID-19, excluímos artigos publicados após o ano de 2020.

Ao seguir essa metodologia, garantiu-se uma revisão sistemática da literatura sobre o autismo, que contribuiu para o entendimento mais aprofundado do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e para o desenvolvimento de estratégias de apoio às pessoas afetadas pela condição. Após o fichamento dos artigos selecionados, as informações relevantes foram organizadas e analisadas, permitindo a identificação de padrões e lacunas na pesquisa existente.

Essa etapa foi fundamental para a elaboração da pesquisa, pois possibilitou a construção de uma base sólida de conhecimento, a partir da qual foram formulados as hipóteses e os objetivos do estudo. Além disso, a sistematização das informações coletadas facilitou a comparação entre diferentes perspectivas e enfoques sobre o TEA, enriquecendo a discussão teórica e prática em torno do tema.

No quadro a seguir, estão relacionados, em ordem cronológica, os artigos selecionados para a análise mais criteriosa desta revisão bibliográfica sobre o Transtorno do Espectro Autista.

**Quadro 1- Relação dos artigos selecionados para subsidiar a pesquisa**

Nº	Título	Autores	Palavras-chave do Artigo	Local de Publicação	Ano
01	Um olhar sobre o autismo e sua especificação	Eliane A. R. Marinho e Vânia Lucia B. Merkel	Autismo; Comunicação e Socialização	IX Congresso nacional de Educação- EDUCERE	2009
02	Competência social, inclusão escolar e autismo: Revisão crítica da literatura	Síglia Pimentel Hoher Camargo e Cleonice Alves Bosa	Competência social; Autismo e Inclusão escolar	Revista Psicologia e Sociedade	2009
03	Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura	Debora Regina de Paula Nunes; Mariana Queiroz Orrico Azevedo e Carlo Schmidt	Transtorno do Espectro do Autismo; Inclusão e Revisão descritiva	Revista Educação Especial	2013
04	Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais	Regina Basso Zanon; Bárbara Backes e Cleonice Alves Bosa	Autismo; identificação precoce e percepção dos pais.	Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa	2014
05	Escolarização de alunos com Autismo	Stéfanie Melo Lima e Adriana Lia Friszman de Laplane	Educação Especial; Escolarização e Autismo	Revista Brasileira de Educação Especial	2016

06	Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas	Carlo Schnidt; Debora Regina de Paula Nunes; Débora Mara Pereira; Vivian Fátima de Oliveira; Adriano Henrique Nuernberg e Cristiane Kubaski	Inclusão escolar; Transtorno E. Autista; percepção docente; Práticas pedagógicas e Revisão literária	Revista Psicológica: Teoria e Prática	2016
07	A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA	Simone Steyer; Aliny Lamoglia; Cleonice Alves Bosa	Transtorno autístico, efetividade, saúde pública, Transtorno do Espectro Autista, programa de capacitação, sinais precoces.	Revista Temas em Psicologia	2018
08	Autismo: uma revisão integrativa	Ana Clara Vieira Viana, Antônio Augusto Emerick Martins, Izanara Karla Ventura Tensol, Kassia Isabel Barbosa, Natália Maria Riéra Pimenta, Bruna Soares de Souza Lima	Autismo, Família, Conhecimento, Tratamentos.	Revista Saúde dinâmica	2020

**Fonte:** Autora (2024).

Para o estudo e análise dos artigos selecionados, destacou-se o papel da escola no apoio ao desenvolvimento e aprendizado de crianças com autismo; a participação da família como principal provedora de apoio e cuidado para pessoas com autismo; as intervenções na área da saúde já existentes; a importância da interação para o desenvolvimento social e emocional destas pessoas e quais os fatores que influenciam a capacidade de crianças e adultos com autismo em se envolver e participar ativamente na comunidade.

Com a realização desta pesquisa, espera-se contribuir com a praxe de trabalho de profissionais da área da educação, da saúde e da assistência social, bem como para familiares e cuidadores, na procura por ter uma maior compreensão e aceitação para pessoas com autismo em suas interações escolares, familiares e sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na maior parte dos textos analisados é viável atestar que a inclusão de crianças e adultos com autismo no ambiente escolar e social muitas vezes apresenta desafios únicos que requerem uma compreensão mais abrangente e abordagens específicas. Neste contexto, esta revisão bibliográfica permitiu explorar as interações entre a escola, a família, a saúde, a comunicação e a interação social de indivíduos com TEA.

O primeiro artigo se referiu a uma análise detalhada sobre o Transtorno do Espectro Autista, enfocando suas características principais, diagnósticos e implicações, discutindo os

desafios que o transtorno apresenta nas áreas de comunicação, comportamento e interação social. Analisados por Marinho e Merkle (2009), o autismo foi descrito inicialmente por pesquisadores como Kanner, e foi identificado como um distúrbio centralizado na incapacidade das crianças de estabelecer relações e interações com as pessoas e reagirem de maneira usual às situações corriqueiras desde o início da vida. A caracterização feita por Kanner tornou-se uma das mais científicas e debatidas sobre desvios comportamentais, permitindo diferenciar o comportamento esquizofrênico do autismo. Mesmo assim, sua descrição clínica é utilizada da mesma forma, sendo denominada Distúrbios do Contato Afetivo – Síndrome Única<sup>1</sup>.

Apesar das causas ainda serem desconhecidas, os pesquisadores Baptista, doutor em educação e Bosa doutora em psicologia, estão divididos em duas grandes correntes teóricas opostas: a psicogenética e a biológica (Baptista; Bosa, 2002). A teoria psicogenética defendida por Baptista, de acordo com a análise do artigo de Marinho e Merkle (2009), afirma que uma criança autista nasce normal, mas fatores familiares adversos durante o desenvolvimento desencadeiam o autismo. Já a teoria biológica, defendida por Bosa, também conforme o artigo estudado, afirma que o autismo pode estar relacionado a alterações neuroanatômicas, devido às altas taxas de testosterona às quais os autistas foram expostos no período pré-natal, resultando em um funcionamento cerebral essencialmente sistematizante.

Nesta pesquisa, ressalta-se Lorna Wing (1979) *apud* Baptista e Bosa (2002), que identificou três grandes grupos de perturbações que se manifestam nas áreas social, de linguagem e comunicação, e de comportamento e pensamento. No entanto, Baptista e Bosa (2002) ressaltam que, apesar de Lorna Wing ter feito essa distinção, as áreas não são separáveis, indicando que os comprometimentos nessas áreas estão interligados e apresentam variações em intensidade e qualidades (Baptista; Bosa, 2002). Essas três áreas de comportamento, foram dadas a denominação de tríade de comportamento autista.

Para que os pesquisadores chegassem nessas informações, que atualmente ainda são utilizados, foram adotadas os três métodos principais de aprendizagem para crianças autistas: ABA (*Applied Behavior Analysis*), que corresponde a Análise Comportamental Aplicada, que é uma abordagem científica que se concentra na modificação do comportamento por meio de técnicas específicas, com o objetivo de melhorar comportamentos socialmente significativos

---

<sup>1</sup> A terminologia refere-se à descrição inicial de Leo Kanner, em 1943, para caracterizar o autismo infantil precoce. Kanner utilizou esse termo para descrever um conjunto específico de comportamentos observados em crianças, incluindo dificuldades significativas na interação social, comunicação e comportamento repetitivo. Ao longo do tempo, o conceito de "Síndrome Única" evoluiu para o que é agora reconhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), abrangendo uma ampla gama de manifestações e severidades dentro do espectro autista. (Marinho; Merkle 2009).

como: habilidades sociais, linguagem acadêmicas e comportamentos adaptativos, utilizando reforço positivo para aumentar comportamentos desejados e diminuir comportamentos indesejados. Realizando assim, intervenções personalizadas, ou seja, por meio do desenvolvimento de planos específicos, baseados nas necessidades individuais da criança, e oferecendo recompensas, (como elogios ou brinquedos) quando a criança exibe o comportamento desejado (Baptista; Bosa, 2002).

O ABA é baseado em evidências que podem ser muito eficazes para ajudar crianças com autismo a desenvolver habilidades essenciais e melhorar seu comportamento geral. O PECS (*Picture Exchange Communication System*) que é um sistema de comunicação que utiliza imagens para ajudar indivíduos com autismo a se comunicarem, facilitando a comunicação funcional (Baptista; Bosa, 2002).

O PECS é especialmente útil para pessoas que têm dificuldades em se expressar verbalmente. O método envolve o uso de cartões com imagens. As crianças aprendem a trocar esses cartões com outras pessoas para expressar suas necessidades e desejos. O método é dividido em seis fases, começando com a troca de imagens simples e progredindo para frases mais complexas e até mesmo a construção de sentenças. Isto pode ajudar a aumentar a comunicação e reduzir comportamentos desafiadores relacionados à frustração na comunicação.

E, finalmente, o TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children*), ou seja, Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação, que é um programa educacional estruturado que se concentra na adaptação do ambiente de aprendizagem para atender às necessidades das pessoas com autismo, promovendo o aprendizado e a independência por meio da estrutura e do suporte visual, organizando o ambiente, as atividades e as instruções, incluindo o uso de horários visuais, quadros de tarefas e sinalização clara. Os espaços são projetados para facilitar o aprendizagem e minimizar distrações. Esse método enfatiza o desenvolvimento de habilidades funcionais que podem ser aplicadas na vida cotidiana, ajudando o indivíduo a entender melhor seu ambiente, reduzindo a ansiedade e aumentando a autonomia (Baptista; Bosa, 2002).

Esses métodos têm abordagens diferentes sendo que o ABA se concentra na modificação do comportamento, o TEACCH foca na estruturação do ambiente de aprendizagem e o PECS é voltado especificamente para o desenvolvimento da comunicação, mas todos visam ajudar indivíduos com autismo a se comunicarem melhor, aprenderem novas habilidades e se tornarem mais independentes. Cada criança é única, então muitas vezes a combinação dessas abordagens podem ser de grande sucesso, no intuito de ajudá-las. Essa afirmativa é defendida por diversos especialistas em educação e terapia, que reconhecem a singularidade de cada

criança. A ideia de que cada criança tem suas próprias necessidades, habilidades e desafios é fundamental em abordagens como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), o TEACCH e o PECS. Profissionais como educadores, psicólogos e terapeutas frequentemente enfatizam a importância de uma abordagem personalizada, combinando diferentes métodos para atender às necessidades específicas de cada indivíduo, especialmente quando se trata de crianças com autismo. Essa combinação pode resultar em uma avaliação mais coesa e adaptada ao desenvolvimento da criança (Baptista; Bosa, 2002).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações na interação social, na comunicação e por padrões de comportamento restritos e repetitivos, podendo incluir peculiaridades sensoriais. O diagnóstico, baseado em manuais como o DSM-5 (APA, 2014), envolve uma avaliação clínica minuciosa, pois não há um exame biológico específico. Tais características afetam significativamente a vida familiar, escolar e social, evidenciando a necessidade de diagnósticos precoces, além de intervenções e suportes multidisciplinares. Este trabalho aborda as diferentes manifestações do autismo e discute estratégias de intervenção e apoio para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA e de suas famílias.

Para Camargo e Bosa (2009), a convivência da criança com autismo com pares da mesma idade constitui-se em uma oportunidade para o melhor desenvolvimento de competências e habilidades sociais, isso pode trazer um impacto positivo em suas condições de aprendizagem e no desenvolvimento emocional. Por outro lado, as crianças com desenvolvimento típico também poderiam se beneficiar do contato com aquelas com autismo ao aprenderem atitudes inclusivas.

De acordo com os autores, existem discussões favoráveis referentes a inclusão de crianças com TEA ao meio social, destacados por pesquisadores das diversas tendências teóricas que sustentam a importância do outro e do ambiente escolar para proporcionar possibilidades de participação, comunicação, interação, aprendizagem e de constituição da subjetividade. Eles realizaram uma análise crítica da literatura existente sobre a competência social de crianças com Transtorno do Espectro Autista e sua inclusão escolar. Examinaram como as habilidades sociais das crianças com autismo são afetadas pelo ambiente escolar inclusivo, também discutiram os desafios e as práticas eficazes para promover a inclusão dessas crianças nas escolas regulares. Por fim, eles observaram que poucos estudos foram realizados até então sobre este tema, os quais apresentam limitações metodológicas, isto implica na necessidade de investigações que demonstrem as potencialidades interativas de crianças com autismo (Camargo; Bosa, 2009). Seria eficaz, a qualificação dos professores, apoio e valorização do seu trabalho. Evidenciando que a escola pode ser de fato, um espaço de

desenvolvimento da competência social para crianças autistas. Este seria o grande desafio para os pesquisadores desta área.

De maneira similar, Nunes, Azevedo e Schmidt (2013) realizaram uma revisão importante da literatura existente sobre a inclusão educacional de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no contexto brasileiro. Nesse estudo, os pesquisadores examinaram as práticas, desafios e avanços relacionados à inclusão de indivíduos TEA. Assim, os autores evidenciados naquele artigo, contribuiram significativamente com uma visão panorâmica das práticas e tendências atuais em relação à inclusão educacional de pessoas com autismo no Brasil, destacando áreas que necessitam de maior atenção e investimento para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Ainda sobre o trabalho dos pesquisadores supracitados (Nunes; Azevedo; Schmidt, 2013), cabe dizer que destacaram em sua pesquisa que houve um aumento significativo de alunos com TEA em escolas comuns de Ensino Fundamental após a popularização do conceito de Inclusão Escolar. No entanto, também apontam para a falta de conhecimento sobre o autismo e a escassez de estratégias pedagógicas específicas, o que pode resultar em impactos limitados, ou seja, os alunos podem não alcançar seu potencial máximo devido à falta de métodos de ensino adequados às suas necessidades específicas, no processo de aprendizagem dessa população.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), estipula que todas as crianças, incluindo aquelas com transtornos do espectro autista, devem ter acesso à escola regular. Nesse sentido destacaram que, promover suporte e orientação aos professores, fornecendo uma melhor compreensão das necessidades do aluno e avaliar as estratégias eficazes para seu aprendizado são passos importantes para construção da inclusão.

Já o artigo de Zanon, Backes e Bosa, (2014), trata da capacidade dos pais em reconhecer os primeiros sintomas do TEA em seus filhos. Esses pesquisadores investigam como os pais percebem e interpretam os sinais precoces de autismo em seus filhos antes do diagnóstico formal ser feito por profissionais de saúde. O objetivo do artigo foi fornecer *insights* sobre a percepção e experiência dos pais no reconhecimento dos sinais e melhorar o diagnóstico e intervenção precoces para crianças com TEA. As dificuldades no desenvolvimento social são os sinais mais comuns que indicam um possível diagnóstico de autismo, mas a falta de fala é o que mais leva os pais a buscar ajuda.

No estudo em questão (Zanon; Backes; Bosa, 2014), foram examinados os primeiros sintomas notados pelos pais de crianças autistas e a idade em que esses sintomas foram observados. Participaram 32 crianças em idade pré-escolar, e o instrumento utilizado foi

a *Autism Diagnostic Interview-Revised* (Entrevista de diagnóstico de autismo - revisada). Embora os problemas na linguagem tenham sido os sintomas mais frequentes, os relacionados à socialização foram identificados mais cedo.

Ainda segundo Zanon, Backes e Bosa, (2014) em média, os primeiros sinais são percebidos entre os 24 meses de idade. Os sinais comportamentais se manifestam nos três primeiros anos de vida e sua qualidade não é inteiramente explicada pela ocorrência de deficiência intelectual (DSM-5; *American Psychiatric Association*, 2014). Esses resultados confirmam descobertas de outros estudos, destacando a importância dos problemas sociais para o diagnóstico precoce do autismo. Dessa maneira, os autores propõem ainda a realização de pesquisas futuras para investigar fatores como a escolaridade dos pais e o desenvolvimento cognitivo da criança, além da necessidade de desenvolver e validar instrumentos específicos para o diagnóstico precoce do TEA no contexto brasileiro.

Quanto ao estudo realizado por Lima e Laplane (2016) é válido salientar que o objetivo do estudo que desenvolveram foi fornecer uma análise do processo de escolarização de estudantes com autismo, identificando desafios comuns e melhores práticas para promover sua inclusão e sucesso educacional nas escolas regulares. As análises realizadas mostram que o processo de escolarização dos estudantes com autismo não se completa e que apenas alguns alunos chegam ao final do ensino médio. A taxa de evasão escolar é alta e poucos chegam ao ensino superior.

Na mesma direção, o trabalho em questão analisou o acesso e a permanência de estudantes na escola e quais os apoios terapêuticos e educacionais tiveram acesso. Observou ainda que poucos estudantes com transtorno do espectro autistas matriculados na Educação Básica frequentaram o atendimento educacional especializado (AEE) e que na mudança de etapa para o ensino médio geralmente não foram atendidos por professores de apoio e isso tende a ocasionar muitas desistências devido à ausência desse apoio pedagógico especializado.

O estudo concluído por Schmidt *et al.* (2016) tratou da percepção dos professores e de suas práticas pedagógicas em relação à inclusão de alunos com TEA nas escolas regulares. O estudo investigou como os professores percebem o autismo, quais são suas crenças e atitudes em relação à inclusão desses estudantes e como os docentes adaptam suas práticas pedagógicas para atenderem às necessidades específicas de tal público. Assim, destacou também que em conformidade com o Paradigma da Educação Inclusiva, a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo estabelece que crianças com TEA sejam matriculadas em escolas regulares.

Conforme os autores, nos últimos anos, as participações desses estudantes em classes comuns aumentaram significativamente. Teses e dissertações têm analisado as percepções e práticas de professores sobre a inclusão desses alunos. Os resultados obtidos indicaram que os docentes têm pouco conhecimento sobre autismo e se sentem despreparados para atuarem a frente dos processos educacionais próprios da escolarização junta a esses estudantes (Schmidt *et al.*, 2016).

Tendo em vista a dificuldade docente para avaliar as aprendizagens e ensinar conteúdos acadêmicos apropriados à etapa escolar, é primordial desenvolver no Brasil uma cultura de avaliação das práticas pedagógicas empregadas para que os educandos com TEA estejam, de fato, sendo escolarizados nas escolas regulares. Em suas conclusões, o trabalho enfatizou a importância da formação contínua para melhor preparar os professores para trabalhar em classes inclusivas (Schmidt *et al.* 2016).

O artigo de Steyer, Lamoglia e Bosa, (2018), abordou a relevância da avaliação de programas de capacitação voltados para a identificação precoce dos sinais do TEA. O estudo focou na análise da eficácia desses programas e como eles contribuiram para a identificação inicial do autismo, possibilitando intervenções antecipadas e melhorando o prognóstico das crianças que recebem o diagnóstico. Os atores atentaram de que a avaliação reflexiva, (Avaliação de programas em identificação precoce do TEA), é indispensável para assegurar que os programas sejam eficazes na prática, contribuindo para as intervenções, que podem melhorar significativamente os resultados da identificação de crianças em risco ao TEA.

O estudo destacou ainda a importância de tais programas (Programas de capacitação voltados para a identificação precoce dos sinais do TEA), no contexto de saúde pública e enfatizou a necessidade de metodologias sólidas para avaliar sua efetividade, incluindo a identificação das diferenças no desenvolvimento sociocomunicativo e comportamental de crianças com suspeita de TEA, a integração de princípios de vigilância do desenvolvimento infantil e a aplicação dos princípios de efetividade no contexto das ciências humanas (Steyer; Lamoglia; Bosa, 2018).

Portanto, a pesquisa do trio de pesquisadores (Steyer; Lamoglia; Bosa, 2018) buscou construir uma linha de argumentação sobre a importância de se elaborar programas de capacitação em identificação precoce do TEA em saúde pública, enfatizando a necessidade de preparar profissionais de saúde para reconhecer sinais prévios de autismo, melhorando, assim a identificação e o diagnóstico, o que pode levar a intervenções mais adequadas.

Outro trabalho selecionado foi de autoria de Viana et al. (2020), o qual tratou de uma análise integrativa da literatura existente sobre TEA. A revisão englobou diferentes estudos e

pesquisas sobre o autismo para fornecer uma visão ampliada e recente sobre o tema, abordando várias dimensões do transtorno. Para tanto, apresentaram uma análise do impacto do autismo nas famílias e na sociedade em geral, incluindo desafios enfrentados pelas famílias e questões relacionadas à inclusão e aceitação social.

Por meios das análises preconizadas, os pesquisadores forneceram uma revisão da literatura sobre o tema, visando consolidar o conhecimento existente e identificar lacunas nos estudos realizados que possam orientar futuras pesquisas e práticas clínicas para o público em questão. O estudo assinalou que o diagnóstico de TEA tem suas características, relacionadas de acordo ao grau de complexibilidade do comportamento do paciente, ao nível sócio econômico da família e aos serviços oferecidos no contexto da saúde, são os principais fatores que influenciam o diagnóstico tardio do TEA e que para o tratamento existem múltiplos métodos, entre os quais recebem maior menção PECS, TEACCH e o ABA (Viana, et al.,2020).

Mesmo com a existência de numerosos casos, a população de autistas no Brasil ainda apresenta dificuldades no que se diz respeito à obtenção de tratamento adequado. Os autores destacaram que os comportamentos sociais são os melhores indicadores para o diagnóstico diferencial entre crianças com TEA e aquelas com desenvolvimento típico ou com atraso no desenvolvimento. Contudo, apresentaram uma visão geral sobre o Transtorno do Espectro Autista, destacando a complexidade do diagnóstico e a diversidade de métodos de tratamento disponíveis (Viana, et al.,2020).

Sendo assim, a pesquisa de Viana, *et al.* (2020), apontou os avanços científicos, esclarecendo os fatores relacionados ao convívio familiar, buscando compilar informações relevantes por meio de uma revisão integrativa de diversas fontes acadêmicas, com o objetivo de melhorar o entendimento sobre o diagnóstico e as intervenções terapêuticas para o TEA.

Cabe por em relevo que os artigos aqui selecionados e apresentados se correlacionam nas questões voltadas ao TEA, abordando diferentes aspectos compatíveis ao diagnóstico, tratamento, inclusão escolar e a percepção de sinais da referida condição neurológica. A maioria dos artigos analisados discutiram a importância da identificação precoce e a complexidade do diagnóstico, explorando desde a percepção dos pais e professores até a capacitação de profissionais da área da saúde e da educação.

Os trabalhos publicados por Camargo e Bosa (2009), Schnidt *et al.* (2016); Steyer, Lamoglia e Bosa (2018) e por Lima e Laplane, (2016), analisaram estratégias de intervenção e apoio, tanto no ambiente escolar, quanto no contexto familiar, buscando refletir sobre o desafio de promover uma melhor qualidade de vida e aprendizagem para estas pessoas. Por sua vez, o estudo de Nunes, Azevedo e Schmidt (2013), promove uma análise crítica da literatura existente

sobre TEA, destacando lacunas de pesquisas e sugerindo direções futuras para investigações que podem abranger novas perspectivas e pontos de vistas.

Cada um dos autores explora diferentes dimensões do TEA, as quais ajudam a entender a complexidade desse transtorno. Podemos aqui destacar as Dimensões Comportamentais, Cognitivas, Emocionais, Sociais e Sensoriais e Neurobiológicas. Essas dimensões são inter-relacionadas e variam amplamente entre os indivíduos dentro do espectro autista. O entendimento dessas dimensões é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes e personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada pessoa com TEA.

As pesquisas continuam a evoluir, buscando aprofundar a compreensão sobre como essas dimensões se manifestam e interagem na vida diária das pessoas com autismo. Sendo assim, todos os artigos convergem na importância de promover um conhecimento mais profundo sobre o tema, apoiando a inclusão educacional e social, desenvolvendo intervenções eficazes para que indivíduos com autismo, independentes de suas particularidades, sejam integrados no meio social e tenham oportunidades de se desenvolverem plenamente no meio em que vivem, sem distinção e sem exclusão, separações e segregações de qualquer natureza ou forma.

Todos os artigos evidenciam a importância de um tratamento holístico, ou seja, uma abordagem que considere o indivíduo como um todo, levando em conta não apenas os sintomas físicos ou comportamentais, mas também os aspectos emocionais e sociais da pessoa. Nestes artigos, essa abordagem pode ser evidenciada quando se fala sobre a importância de integrar diferentes tipos de intervenções, como terapias comportamentais, apoio psicológico e estratégias de inclusão social, para atender cada indivíduo nas suas especificidades, mas que também considere o bem-estar social e emocional do indivíduo.

Um modelo de intervenção que integra múltiplas dimensões da experiência humana é essencial para promover um desenvolvimento saudável e bem-sucedido em indivíduos com necessidades diversas. Além disso, a intersecção entre os artigos pode destacar a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, ou seja, combinar conhecimentos de diferentes áreas, como psicologia, medicina, educação e terapia ocupacional, para oferecer uma visão mais abrangente no estudo do autismo. Enquanto um artigo oferece dados sobre a eficácia de terapias comportamentais, o outro traz relatos de experiências pessoais que ilustram como essas intervenções afetam as relações familiares e sociais. Essa conexão enfatiza a ideia de que compreender o autismo vai além da pesquisa clínica; é crucial dar ouvidos às vozes das pessoas autistas e de suas famílias para aprimorar práticas que sejam verdadeiramente inclusivas e eficazes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização do estudo proposto, se torna possível atestar que, investigar o Transtorno do Espectro Autista deve incluir a frequência e intensidade dos comportamentos sociais, mostrando que diferenças podem ser qualitativas e altamente variáveis, sendo assim, é essencial desmistificar a aprendizagem de crianças com TEA, além de reafirmar que um espaço inclusivo é um direito delas e um dever da sociedade de modo geral.

Esta revisão bibliográfica realizada sobre a inclusão de crianças e adultos com TEA no ambiente escolar e social apresentou uma série de desafios e oportunidades para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. A análise dos estudos permitiu identificar que, apesar de avanços significativos na compreensão e nas práticas inclusivas, ainda há lacunas e áreas que necessitam de maior atenção, como na área da saúde e educação.

Os artigos revisados, forneceram possibilidade contributivas para a construção de conhecimentos sobre as características do autismo, suas manifestações, métodos de diagnóstico e intervenção, bem como as percepções e práticas relacionadas à inclusão escolar que nos ajudam a entender que ainda há muito o que estudar e pesquisar sobre TEA em suas várias dimensões e meandros.

Foi possível encontrar desafios comuns entre os artigos analisados. Verificamos um consenso sobre os desafios enfrentados na inclusão de alunos com TEA nas escolas regulares, como a falta de conhecimento sobre o autismo por parte dos profissionais da educação e a necessidade de formação contínua para lidar eficazmente com esses alunos. Também, foi possível perceber que o autismo não afeta apenas o indivíduo, mas também tem um impacto significativo nas famílias e na sociedade.

A inclusão social e o suporte adequado são essenciais para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA. Ficou evidenciado a importância da identificação precoce dos sinais de autismo para intervenções eficazes, melhorando assim o prognóstico das crianças afetadas. Os métodos como ABA, PECS e TEACCH que ainda são atuais, mostraram-se eficazes na educação e no desenvolvimento de competências em crianças com autismo. A escolha do método deve ser adaptada às necessidades individuais de cada criança. As políticas públicas são necessárias, pois a legislação e as políticas de inclusão precisam ser reforçadas e implementadas de maneira eficaz para garantir que todas as crianças com TEA tenham acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades de desenvolvimento social.

Ante as teorizações e concepções levantadas nesta revisão, fica evidente a necessidade, ainda atualmente de práticas inclusivas, voltadas para estratégias pedagógicas eficazes e adaptações curriculares que melhor promovam a inclusão escolar de alunos com TEA. Ampliar a formação continuada de educadores, garantindo que os profissionais estejam bem-preparados para reconhecer e intervir nos sinais precoces do TEA.

Por isso, é indispensável explorar mais detalhadamente o impacto sociocultural do autismo nas famílias e na sociedade, considerando fatores como nível socioeconômico e acesso a serviços de saúde. Cabe também de maneira mais afirmativa, estudar as estratégias para melhorar a inclusão de pessoas com autismo no ensino superior e no mercado de trabalho, garantindo uma transição suave e oportunidades contínuas de desenvolvimento, uma vez que promover uma sociedade verdadeiramente inclusiva requer esforços contínuos de pesquisa, políticas eficazes e práticas educativas inovadoras.

Portanto, se torna cada vez mais fundamental que se invista em uma educação inclusiva que não apenas reconheça, mas valorize a diversidade dos alunos com TEA. Neste sentido, a colaboração entre escolas, famílias e profissionais de saúde é essencial para criar um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades individuais, se promovermos a autonomia desses alunos, poderemos, sim, construir uma sociedade mais equitativa, na qual todos tenham a oportunidade de brilhar e contribuir de maneira significativa.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (*AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA*). Publicação Psiquiátrica Americana, 2013. Traduç. NASCIMENTO, M. I. C. *et al.* **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. xliv, 948 p.; 25 cm.. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM\_V.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.
- BAPTISTA, C.; BOSA, C. *et al.* **Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção.** 1<sup>a</sup> Edição. Porto Alegre-RS: Artmed, 2002.
- BOSA, C. A.; ZANON, R. B.; BACKES, B. Autismo: construção do protocolo de avaliação do comportamento da criança-PROTEA-R. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo- SP, v. 18, n. 1, p. 194-205, jan-abr. 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v18n1/15.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.977 de 8 de janeiro de 2020 (Lei Romeo Mion).** Altera a Lei nº 12.764,

de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. Brasília-DF. Presidência da República, 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13977.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13977.htm). Acesso em: 07 mai. 2025.

**. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana).** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília-DF. Presidência da República, 2012. Disponível e: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 07 mai. 2024.

**. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência / Lei Brasileira de Inclusão - LBI). Brasília-DF. Presidência da República, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 07 mai. 2024.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, Recife-PE, v. 21, n. 1, p. 65-74, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKSgR/>. Acesso em: 07 mai. 2024.

COHMER, S.. **Autismo infantil: A síndrome e suas implicações para uma teoria neural do comportamento (1964), po Bernard Rimland.** Arizona - EUA: Arizona State Univversity – Enciclopédia do Projeto Embrião, 2014. Disponível em: <https://embryo.asu.edu/pages/infantile-autism-syndrome-and-its-implications-neural-theory-behavior-1964-bernard-rimland> Acesso em: 22 jul 2024.

GRANDIN, T.; PANEK, R. O cérebro Autista: pensando através do espectro. Tradução de CAVALCANTI, C. Rio de Janeiro. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2015. Disponível em: <https://www.maosemmovimento.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Temple-Grandin...pdf> . Acesso em: 12 ago. 2024.

GRANDIN, T.; PANEK, R. **The Autistic Brain: Helping Different Kinds of Minds Succeed.** O Cérebro Autista: Ajudando Diferentes tipos de mentes a ter sucesso (tradução nossa). New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2014.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2021.

LIMA, S. M.; LAPLANE, A. L. F. Escolarização de alunos com Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Corumbá-MS, v. 22, n. 2, p. 269-284, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/93w7MM64pfrMWpPTKmqxSBh/>. Acesso em:22 mai. 2025.

MARINHO, E.A. R.; MERKLE, V. L. B. **Um olhar sobre o autismo e sua especificação.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE / III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, PUC-PR. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/UM-OLHAR-SOBRE-O-AUTISMO-E-SUAS-ESPECIFICA%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em:06 mai. 2024.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES V. A. (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos, 1ed.** São Paulo: Summus, 2006. (1ª. Parte). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://lucienecavalcante.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Inclusao-escolar-pontos-e-contrapontos-MANTOAN-M.-T.-Egler-PRIETO-R.-Gavioli-ARANTES-V.-Amorim-Org..pdf>. Acesso em:06 mai. 2024.

MANTOAN, M. T. E. **INCLUSÃO ESCOLAR O que é? Por quê? Como fazer?** 1ª Edição. São Paulo : Moderna , 2003.

NUNES, D. R. de P.; AZEVEDO, M. Q. O. De.; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial.** Santa Maria-RS, v. 26, n. 47, p. 557–572, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/10178>. Acesso em: 21/ mai. 2024.

SCHMIDT, C. *et al.* Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. **Revista Psicologia: Teoria e Prática.** São Paulo-SO, v. 18, n. 1, p. 222-235, jan.-abr. 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v18n1/17.pdf> Acesso em: 23 mai. 2024.

STEYER, S.; LAMOGLIA, A.; BOSA, C. A. A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista– TEA. **Tendências em Psicologia.** Ribeirão Preto -SP, v. 26, p. 1395-1410, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/tXkQDGZFZp58zSSmg7MTgSd/abstract/?lang=pt> Acesso em:27 mai. 2024.

VIANA, A. C. V. *et al.* Autismo: uma revisão integrativa. **Revista Saúde Dinâmica.** Ponte Nova-MG, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/saudedinamica/article/view/40>. Acesso em: 27 mai. 2025.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Brasília-DF, v. 30, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/>. Acesso em:08 mai. 2025.

## 5 ARTIGO 03

Artigo submetido nos Anais da 21<sup>a</sup> Semana de Licenciatura e 12º Seminário da Pós-Graduação em Educação para Ciência e Matemática (2025).

### **APRENDER BRINCANDO: A EFICÁCIA DE JOGOS E HISTÓRIAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Ise Helena Miguel de Oliveira Vieira<sup>1</sup>  
Clodoaldo Valverde<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás (UEG) Anápolis-GO/ [isehelena.v@gmail.com](mailto:isehelena.v@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás (UEG) Anápolis-GO/ [valverde@ueg.br](mailto:valverde@ueg.br)

#### **Resumo**

Esta revisão de literatura tem como objetivo explorar a eficácia de jogos matemáticos e histórias infantis como ferramentas pedagógicas, especialmente para crianças com dificuldades de aprendizagem. A análise abrange dez artigos que discutem diferentes abordagens e estratégias, destacando como essas metodologias podem aumentar o interesse, promover a inclusão e melhorar o desempenho dos alunos. Os estudos revelam que a utilização de jogos interativos e narrativas lúdicas não apenas facilita a compreensão de conceitos matemáticos, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, para tanto, são apresentados referenciais teóricos que fundamentam essas práticas pedagógicas. A revisão conclui que a combinação de jogos e histórias constitui uma abordagem significativa no ensino da matemática, oferecendo um aprendizado mais dinâmico e prazeroso.

**Palavras-chave:** Matemática, Aprendizagem, Jogos e histórias infantis

#### **Introdução**

Os contos infantis são uma forma rica e poderosa de comunicação que pode ser utilizada para fomentar a inclusão. Ao contar histórias, os educadores podem promover empatia, onde as narrativas ajudam as crianças a se conectarem emocionalmente com os personagens, desenvolvendo aprendizagens por diferentes realidades e experiências. Isso é

especialmente importante em uma sala de aula inclusiva, onde alunos com diversas habilidades e contextos podem aprender a respeitar e compreender as diferenças estimulando a imaginação através dos contos que inspiram a criatividade e a imaginação das crianças. Através das histórias, elas podem explorar mundos diferentes, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo.

A literatura infantil, ao estimular a imaginação, promove a criatividade e contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Piaget (2023) afirma que o jogo é uma das principais formas pelas quais elas exploram o mundo e constroem conhecimento, destacando que a aprendizagem mediada por atividades lúdicas se torna mais significativa e duradoura. Ao integrar jogos e histórias infantis, o professor favorece a internalização de conceitos matemáticos e linguísticos de maneira interativa, prazerosa e contextualizada. Nesse processo, jogos coletivos desempenham um papel importante, pois promovem a colaboração, o respeito mútuo e a aquisição de competências socioemocionais essenciais à formação integral do indivíduo.

De acordo com Piaget (1976), o aprendizado resulta da interação com o meio, e os jogos oferecem condições dinâmicas para esse tipo de experiência. Paralelamente, as histórias infantis, além de prenderem a atenção, auxiliam na contextualização de problemas matemáticos, tornando-os mais acessíveis. Para Vygotsky (1978), a aprendizagem é um processo social que se desenvolve por meio da cultura e das interações com o outro. Nesse sentido, as lições morais presentes nas narrativas, bem como as brincadeiras que podem ser associadas às histórias, funcionam como mediadores pedagógicos que ajudam as crianças a compreenderem normas sociais e a experimentar conceitos de maneira prática e significativa.

A recriação de cenários narrativos por meio de dramatizações e jogos possibilita às crianças reforçar conteúdos, ao mesmo tempo em que exercitam habilidades cognitivas, motoras e sociais. Essa prática contribui para a efetivação da educação inclusiva, na medida em que permite a participação de todos, independentemente de limitações físicas, cognitivas ou sociais. Além disso, a utilização de histórias oriundas de diferentes culturas e jogos tradicionais variados valoriza a diversidade e amplia o repertório cultural dos estudantes.

A combinação de contos e brincadeiras cria um ciclo harmonioso no processo educativo, as narrativas transformadas em histórias e em jogos levam os educadores a proporcionarem uma experiência prática que solidifica o aprendizado. Por exemplo, após contar uma história sobre amizade, as crianças podem participar de um jogo cooperativo que enfatiza essa temática. Trazendo também uma reflexão crítica, que após as atividades lúdicas, os educadores podem conduzir discussões reflexivas sobre as histórias e jogos realizados,

permitindo que as crianças expressem suas opiniões e aprendam umas com as outras.

Ao utilizar contos de diferentes culturas e contextos sociais, bem como jogos tradicionais variados, os educadores promovem uma educação inclusiva que valoriza a diversidade. Vygotsky (1991) enfatiza a relevância da mediação social no processo de aprendizagem, e as narrativas lúdicas podem atuar como mediadoras que conectam o conhecimento prévio das crianças a novos conceitos. A leitura desempenha papel fundamental nesse processo, sobretudo para alunos com comorbidades, pois estimula o desenvolvimento cognitivo, contribui para a expansão do vocabulário e aprimora as habilidades de compreensão. Para estudantes com dificuldades de aprendizagem, o acesso a livros adaptados e a leituras em diferentes formatos constitui um recurso importante para facilitar e potencializar o aprendizado.

Segundo Vygotsky (2001), a linguagem exerce um papel mediador essencial na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, pois possibilita a construção do conhecimento por meio da interação social. A leitura de histórias que refletem as próprias experiências ou que abordem temas como diversidade e inclusão contribui para que os alunos se sintam representados e valorizados, promovendo autoestima e senso de pertencimento. Para muitos estudantes com dificuldades de comunicação verbal, a leitura pode funcionar como uma ponte para a expressão de sentimentos e ideias. Nesse contexto, livros ilustrados ou com linguagem simplificada podem facilitar a comunicação e ampliar as possibilidades de participação no processo educativo.

As atividades lúdicas, como os jogos, podem ser facilmente adaptadas para atender às diferentes necessidades dos alunos. Isso possibilita que cada criança participe de acordo com seu nível de habilidade, favorecendo um aprendizado inclusivo e mantendo os estudantes motivados e engajados no processo educativo. Essa motivação mostra-se especialmente relevante para aqueles que tendem a se desestimular diante de desafios acadêmicos. Muitos jogos, além disso, podem envolver múltiplos sentidos - visão, audição e tato - o que se revela benéfico para alunos com diferentes estilos de aprendizagem. Essa abordagem multissensorial contribui para enriquecer a experiência educativa, tornando-a mais significativa e acessível.

O processo educacional inclusivo pode ser significativamente enriquecido pela integração da leitura com as atividades lúdicas. Ambas as práticas não apenas favorecem a aprendizagem acadêmica, mas também contribuem para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e respeitoso, no qual todos os alunos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente. A efetivação da inclusão exige um compromisso contínuo por parte dos educadores, das instituições escolares e da comunidade, no sentido de adaptar métodos e recursos às necessidades singulares de cada estudante.

O ensino da matemática configura-se como um desafio constante, sobretudo para crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. As metodologias tradicionais, em muitos casos, não conseguem estimular esses estudantes de forma eficaz, o que resulta em desinteresse, baixa motivação e até frustração em relação à disciplina. Diante desse cenário, a adoção de metodologias alternativas, como o uso de jogos matemáticos e de histórias infantis, tem se destacado como uma estratégia promissora para favorecer a aprendizagem significativa, tornando o processo educativo mais dinâmico, inclusivo e atraente.

## Percorso Metodológico

Para a presente pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada nos princípios de Lakatos e Marconi (2003). A pesquisa qualitativa mostra-se especialmente pertinente para investigar o uso de jogos e contos na aprendizagem matemática, pois permite compreender os fenômenos educacionais de maneira contextualizada, considerando as percepções e experiências dos sujeitos envolvidos.

Paralelamente, a abordagem bibliográfica possibilita uma análise aprofundada das teorias e práticas já consolidadas, fornecendo um panorama abrangente acerca dos métodos lúdicos e narrativos aplicados à educação infantil e de sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, ao adotar tais metodologias, busca-se analisar as práticas pedagógicas de maneira crítica e reflexiva, contemplando suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e seus efeitos no desenvolvimento integral das crianças.

O processo de revisão da literatura foi organizado em várias etapas, visando garantir a consistência e a eficácia da análise dos estudos selecionados. Inicialmente, definiu-se o foco da revisão, delimitado à investigação da relevância de jogos e histórias infantis no ensino da matemática, com ênfase em crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Em seguida, foram estabelecidos critérios específicos para a seleção dos artigos, contemplando publicações em periódicos revisados por pares nos últimos oito anos, estudos que abordassem diretamente o uso de jogos e histórias no ensino da matemática e, por fim, pesquisas que envolvessem crianças com dificuldades de aprendizagem.

A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas, como o Google Acadêmico, por meio de palavras-chave como “jogos matemáticos”, “histórias infantis”, “ensino de matemática” e “dificuldades de aprendizagem”. Após a busca inicial, os artigos foram filtrados com base nos critérios estabelecidos, e os resumos analisados para verificar a pertinência dos estudos selecionados. Posteriormente, os textos completos foram lidos e examinados

criticamente, considerando suas metodologias, resultados e implicações práticas. Essa análise permitiu identificar padrões, convergências e divergências nas abordagens apresentadas.

A partir da avaliação crítica dos trabalhos, elaborou-se uma síntese dos principais achados, que serviram de base para a construção das conclusões desta revisão. Por fim, discutiram-se as implicações dos resultados para a prática pedagógica no ensino da matemática, bem como sugestões para o desenvolvimento de futuras pesquisas voltadas à área.

## Resultados e Discussão

Quadro: 01- Revisão literária

nº	Título	Autores	Publicação
1º	A Literatura Infantil na Educação Matemática Inclusiva.	Edvонete Souza de Alencar e Rosemeire Jesus da Silva	2017
2º	O Ensino de Matemática na Educação Infantil: Uma Proposta de Trabalho com Jogos.	Silvia Pereira Gonzaga de Moraes, Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais, Paula Tamires Moya e Lucineia Maria Lazaretti	2017
3º	Era uma vez... histórias infantis e matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Luzia Palmira Freitas Botelho e Reginaldo Fernando Carneiro	2018
4º	Matemática nos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil em Pesquisas Brasileiras.	Edvонete Souza de Alencar e Mariane dos Santos de Oliveira	2019
5º	Contribuições dos Jogos e Brincadeiras no Ensino de Matemática na Educação Infantil.	Gildeane Martins Carvalho e José Filho Ferreira Nobre	2021
6º	A construção do conceito de número através da Literatura Infantil, de acordo com as proposições da BNCC.	Aline Vieira da Cunha e Rafael Montoito.	2021
7º	A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis.	Aline Vieira da Cunha e Rafael Montoito.	2022
8º	Jogos Matemáticos como Ferramenta Educacional Lúdica no Processo de Ensino e Aprendizagem da Matemática na Educação Básica.	Bruno Henrique Macêdo dos Santos Silva, Arthur Lucas da Silva, Elinelson Gomes de Oliveira, Lidianne Leite e Lira, Edel Alexandre Silva Pontes	2022
9º	Jogos matemáticos como ferramenta de aprendizagem.	Maria Clara Dari Gomes, Denis Rogério Sanches Alves e Denise Trevisoli Detsch	2022
10º	A Matemática Possível nos Jogos na Educação Infantil.	Regina Célia Grando, Angélica Anelise von Krichof Laurent, Raquel Soares dos Santos e Rogério de Melo Grillo	2024

Fonte: Autora (2025).

A revisão literária analisada neste estudo buscou compreender de que forma jogos e histórias infantis podem contribuir para o ensino da matemática na educação infantil, com especial atenção a crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. De modo geral, os artigos consultados convergem na defesa de que metodologias lúdicas e narrativas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, inclusivo e significativo.

O artigo de Alencar e Silva (2017), evidencia a relevância da literatura infantil como recurso pedagógico em contextos inclusivos. As autoras demonstram que as narrativas facilitam a compreensão de conceitos matemáticos, ao mesmo tempo em que fomentam a empatia e o respeito às diferenças. O estudo amplia a concepção de inclusão ao ir além da presença física de estudantes com necessidades especiais, ressaltando a importância de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade. Essa perspectiva se aproxima de Vygotsky (1978; 1991; 2001), ao destacar a função das interações sociais e da mediação cultural no desenvolvimento cognitivo. Ao apresentar exemplos práticos, o texto reforça que a integração da literatura infantil ao ensino da matemática favorece experiências mais ricas e motivadoras.

De modo semelhante, Moraes et al. (2017) apresenta o jogo “Desafio dos ovos” como recurso didático fundamentado na Teoria Histórico-Cultural. O estudo demonstra que os jogos, quando planejados de forma intencional, deixam de ser atividades recreativas para se tornarem instrumentos pedagógicos potentes, capazes de estimular a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a autonomia intelectual. A pesquisa reforça que a aprendizagem não deve estar centrada na memorização, mas na vivência de experiências significativas, em consonância com a mediação defendida por Vygotsky (1978; 1991; 2001).

O artigo de Botelho e Carneiro (2019) exploram a intersecção entre literatura infantil e ensino da matemática nos anos iniciais. O texto evidencia que contos infantis podem enriquecer as aulas de matemática ao criar contextos familiares e emocionais que despertam a curiosidade e facilitam a compreensão de conceitos. O artigo destaca a relevância da aprendizagem ativa, defendendo que as histórias não apenas encantam, mas também oferecem terreno fértil para a introdução de noções matemáticas. Essa articulação entre narrativa e prática matemática valoriza a criatividade e o protagonismo dos alunos, além de potencializar a inclusão de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem.

Na mesma direção, Alencar e Oliveira (2019) analisam dissertações e teses que evidenciam a valorização crescente do lúdico na educação infantil. As autoras demonstram que jogos e brincadeiras, quando planejados pedagogicamente, ampliam não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a criatividade, a autonomia e a resolução de problemas. O estudo reforça que brincar não é atividade paralela ou recreativa, mas prática

essencial que contribui para a aprendizagem contextualizada e prazerosa da matemática.

Carvalho e Nobre (2021) também ressaltam a relevância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. Os autores argumentam que o lúdico cria condições para que as crianças construam conceitos matemáticos de maneira mais natural e envolvente. Além de favorecer o raciocínio lógico, os jogos estimulam habilidades como contagem, classificação e noções de medida, sempre dentro de contextos significativos para as crianças. O artigo ganha relevância por apresentar exemplos práticos de aplicação em sala de aula, tornando-se um recurso útil para professores que buscam unir teoria e prática em sua atuação pedagógica.

Outro estudo de destaque é o de Cunha e Montoito (2021) que reflete sobre o papel da literatura infantil na construção do conceito de número, alinhando-se à BNCC. Os autores mostram que narrativas literárias possibilitam situações significativas em que noções matemáticas emergem naturalmente, estimulando tanto o engajamento afetivo quanto a compreensão de relações numéricas.

Em publicação posterior, Cunha e Montoito (2022) analisam a contação de histórias como estratégia para desenvolver o conceito de correspondência. Nesse caso, contos de fadas são explorados para contextualizar situações matemáticas, permitindo que conceitos abstratos sejam trabalhados de forma concreta e prazerosa. Ambos os trabalhos reforçam a importância da interdisciplinaridade e evidenciam como literatura e matemática podem dialogar em práticas inovadoras e inclusivas.

Silva *et al.* (2022) discutem o uso de jogos matemáticos como ferramentas lúdicas no processo educativo. O estudo demonstra que, além de despertar o interesse, os jogos contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas e da tomada de decisões. Os autores reforçam que tais atividades não devem ser entendidas como recreação, mas como práticas pedagógicas planejadas, que integram aprendizagem e motivação. Essa concepção se alinha ao sociointeracionismo, ao destacar o papel da interação social na construção coletiva do conhecimento.

Da mesma forma, Gomes, Alves e Detsch (2022) evidenciam como os jogos, quando integrados às práticas pedagógicas, transformam a sala de aula em um espaço mais participativo e motivador. O artigo destaca que os jogos favorecem tanto o raciocínio lógico quanto o desenvolvimento de competências socioemocionais, uma vez que exigem cooperação, respeito às regras e trabalho em equipe. A pesquisa mostra que, ao vivenciarem desafios lúdicos, os estudantes elaboram estratégias e constroem conhecimentos de forma colaborativa, favorecendo o engajamento e a inclusão.

Por fim, Grando *et al.* (2024) reforçam a importância dos jogos como ferramentas

centrais para o ensino da matemática na educação infantil. A pesquisa demonstra que a ludicidade potencializa o desenvolvimento de habilidades fundamentais como contagem, classificação e raciocínio lógico, além de promover motivação e interesse pela disciplina. Ao tornar as aulas mais dinâmicas e inclusivas, os jogos contribuem para a construção de um ambiente educacional democrático, que respeita diferentes ritmos de aprendizagem e estimula a participação de todos os estudantes.

De modo geral, os artigos analisados convergem na defesa do uso de metodologias lúdicas e narrativas no ensino da matemática. A integração entre jogos e histórias infantis aparece como prática capaz de tornar o aprendizado mais atrativo, inclusivo e significativo, estimulando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto as competências socioemocionais. Essa perspectiva rompe com métodos tradicionais baseados na repetição e na memorização, propondo uma prática pedagógica inovadora e adaptada à diversidade dos alunos. Em síntese, os estudos revisados apontam que a combinação entre literatura infantil e atividades lúdicas constitui uma necessidade pedagógica contemporânea, capaz de transformar a sala de aula em um espaço mais democrático, criativo e eficaz para a formação integral das crianças.

### **Considerações Finais**

A presente revisão de literatura evidenciou que a utilização de jogos matemáticos e histórias infantis configura-se como uma estratégia pedagógica relevante e eficaz no ensino da matemática, sobretudo quando aplicada a crianças com dificuldades de aprendizagem. Os estudos analisados demonstraram que essas metodologias não apenas favorecem a motivação e o engajamento dos alunos, mas também contribuem para a construção do conhecimento de maneira contextualizada, dinâmica e significativa.

Os resultados obtidos permitem afirmar que a integração entre ludicidade e narrativa amplia as possibilidades de ensino, aproximando o conteúdo matemático da realidade infantil. Ao mesmo tempo, essa combinação promove um ambiente inclusivo, capaz de atender diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, aspecto diretamente relacionado ao objetivo central desta pesquisa: refletir sobre práticas que tornem o ensino da matemática mais acessível e inclusivo.

O respaldo teórico de autores como Piaget e Vygotsky reforça a compreensão de que a aprendizagem ocorre por meio da interação social, da mediação simbólica e da exploração ativa do ambiente. A análise dos artigos revelou que, ao articular jogos e histórias, os educadores favorecem não apenas o desenvolvimento lógico-matemático, mas também o crescimento social, emocional e cultural das crianças. Essa constatação dialoga com os

objetivos específicos da revisão, uma vez que foi possível identificar fatores que contribuem para a aprendizagem significativa, examinar o aporte da legislação e das diretrizes curriculares e analisar práticas pedagógicas inovadoras.

Outro ponto relevante diz respeito à contribuição para a inclusão escolar. As pesquisas revisadas mostraram que o uso de contos e jogos amplia a participação de alunos com necessidades educacionais diversas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e promovendo a valorização da diversidade em sala de aula. Tal aspecto conecta-se diretamente à função social da escola e aos princípios de uma educação democrática e equitativa.

Diante desse panorama, conclui-se que a adoção de metodologias lúdicas e narrativas não deve ser vista como recurso complementar ou meramente recreativo, mas como prática pedagógica essencial para o ensino da matemática na educação infantil. Ao transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência prazerosa, significativa e inclusiva, essas estratégias oferecem caminhos promissores para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

Como sugestão para pesquisas futuras, destaca-se a necessidade de ampliar investigações empíricas que avaliem a aplicação prática dessas metodologias em diferentes contextos escolares, bem como analisar de que maneira tais práticas impactam a longo prazo o desempenho acadêmico, a autonomia intelectual e as competências socioemocionais dos alunos.

Portanto, a pesquisa reafirma a relevância de integrar jogos e histórias ao ensino da matemática, estabelecendo um elo consistente entre teoria e prática pedagógica. Trata-se de uma contribuição significativa para a construção de uma escola mais inclusiva, criativa e comprometida com a formação integral das crianças.

## Referências

ALENCAR, E. S.; SILVA, R. J. A literatura Infantil na Educação Matemática Inclusiva. *Educação Matemática em Revista*, Rio Grande do Sul, Edição Especial, v. 3, n. 18, 2017. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/EMR-RS/article/view/1857>. Acesso em: 18 dez. 2024.

ALENCAR, E. S.; OLIVEIRA, M. S. Matemática nos jogos e brincadeiras na educação infantil em pesquisas brasileiras. *Revista Ártemis*, Manaus, v. 27, n. 1, p. 1–15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/1536>. Acesso em: 18 dez. 2024.

BOTELHO, L. P. F.; CARNEIRO, R. F. Era uma vez... histórias infantis e matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Revista de Investigação e Divulgação em Educação*

*Matemática*, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 1–17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/27376>. Acesso em: 15 dez. 2024.

CARVALHO, G. M.; NOBRE, J. F. F. Contribuições dos jogos e brincadeiras no ensino de matemática na educação infantil. *Revista Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 8, n. 32, p. 2280–2295, 2021. Disponível em: [https://revista.unitins.br/index.php/humanidadese\\_inovacao/article/view/5129](https://revista.unitins.br/index.php/humanidadese_inovacao/article/view/5129). Acesso em: 06 jan. 2025.

CUNHA, A. V.; MONTOITO, R. A construção do conceito de número através da Literatura Infantil, de acordo com as proposições da BNCC. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e182982021, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18298>. Acesso em: 08 jan. 2025

CUNHA, A. V.; MONTOITO, R. A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 28, e22045, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320220045>. Acesso em: 15 jan. 2025.

GOMES, M. C. D.; ALVES, D. R. S.; DETSCH, D. T. Jogos matemáticos como ferramenta de aprendizagem. *Revista Extensão em Foco*, Curitiba, n. 27, p. 172–191, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extenso/article/view/80668>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GRANDO, R. C.; et al. A matemática possível nos jogos na educação infantil. *Linha Mestra*, Campinas, v. 18, n. 54, p. 172–191, 2024. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/80668>. Acesso em: 12 fev. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, S. P. G.; et al. O ensino de matemática na educação infantil: uma proposta de trabalho com jogos. *Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 353–377, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/28417>. Acesso em: 18 dez. 2024.

OLIVEIRA, F. M.; ALENCAR, E. S. Literatura infantil como recurso metodológico para o ensino da matemática inclusiva. *Science and Knowledge in Focus*, Macapá, v. 1, n. 2, p. 21–35, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/scienceinfocus/article/view/603>. Acesso em: 15 dez. 2024.

PIAGET, J. *A equilíbrio das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/679838508/A-EQUILIBRACAO-DAS-STRUTURAS-COGNITIVAS>. Acesso em: 18 dez. 2024.

PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. E-book. pi ISBN 9788521636489. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636489/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SILVA, B. H. M. S.; et al. Jogos matemáticos como ferramenta educacional lúdica no processo de ensino e aprendizagem da matemática na educação básica. *Revista Brasileira de Ensino e*

*Aprendizagem*, v. 4, p. 246–254, 2022. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/59>. Acesso em: 17 jan. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores*, 1978. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://home.fau.edu/musgrove/web/vygotsky\_1978.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X\_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. 1ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cdn.campogrande.ms.gov.br/portal/prod/uploads/sites/8/2018/08/Texto-1-Prof-Ronny.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

## 6 ARTIGO 04

Artigo submetido *Revista Caderno Pedagógico*.

### **JOGOS E CONTOS INFANTIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Estratégias para o Desenvolvimento Cognitivo de crianças com autismo**

Ise Helena Miguel de Oliveira Vieira  
Clodoaldo Valverde

#### **RESUMO**

Este artigo apresenta a proposta de um material pedagógico composto por histórias infantis ilustradas e jogos educativos, voltado a alunos com dificuldades de aprendizagem no contexto da Educação Infantil. A proposta visa contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dessas crianças, utilizando estratégias lúdicas e contextualizadas baseadas em narrativas e atividades interativas. A metodologia adotada baseou-se na abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e na construção de um protótipo educacional. As histórias desenvolvidas abordam conteúdos matemáticos como adição e números pares e ímpares, integrando personagens típicos do município de Rubiataba-GO, para fortalecer os vínculos afetivos e memórias da nossa região. Os jogos propostos foram elaborados a partir das narrativas, permitindo a ampliação do processo de ensino-aprendizagem de maneira divertida e significativa. A aplicação desse material busca apoiar educadores e famílias na construção de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes, promovendo o protagonismo das crianças e respeitando suas individualidades.

**Palavras-chave:** educação inclusiva; ludicidade; desenvolvimento cognitivo; contos infantis.

#### **ABSTRACT**

This article presents a proposal for a pedagogical material composed of illustrated children's stories and educational games, aimed at students with learning difficulties in early childhood education. The proposal aims to contribute to the cognitive, social, and emotional development of these children, using playful and contextualized strategies based on narratives and interactive

activities. The methodology adopted was based on a qualitative approach, based on bibliographic research and the construction of an educational prototype. The stories developed address mathematical topics such as addition and even and odd numbers, integrating characters typical of the municipality of Rubiataba, Goiás, to strengthen emotional bonds and memories of our region. The proposed games were developed based on the narratives, allowing for the expansion of the teaching-learning process in a fun and meaningful way. The application of this material seeks to support educators and families in developing inclusive and effective pedagogical practices, promoting children's empowerment and respecting their individuality.

**Keywords:** inclusive education; playfulness; cognitive development; children's stories.

## INTRODUÇÃO

Os jogos matemáticos e os contos infantis emergem como ferramentas valiosas para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional desses alunos. Os jogos matemáticos, com sua natureza lúdica e interativa, oferecem oportunidades para a prática de habilidades numéricas e raciocínio lógico, especialmente no que tange à compreensão da adição e à diferenciação entre números pares e ímpares, conceitos fundamentais para a construção do pensamento matemático (Vygotsky, 2007).

Segundo Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre em um contexto social e é mediado por ferramentas culturais, como os jogos que facilitam a internalização de conceitos abstratos.

Paralelamente, os contos infantis desempenham papel importante na educação inclusiva ao estimular habilidades linguísticas, cognitivas e socioemocionais (Bruner, 1996). Além disso, narrativas estruturadas auxiliam na compreensão sequencial e na organização temporal das informações, aspectos frequentemente desafiadores para crianças com transtorno do espectro autista (Baron-Cohen, Happé & Frith, 2000). A combinação dos contos com jogos matemáticos cria um ambiente motivador que integra diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Este artigo propõe explorar como a integração de jogos matemáticos focados em adição e números pares e ímpares, juntamente com contos infantis, pode ser uma estratégia eficaz na educação inclusiva, promovendo o aprendizado significativo e o fortalecimento das habilidades cognitivas em crianças com autismo.

A leitura literária, ao proporcionar experiências compartilhadas e ampliar o repertório linguístico dos estudantes, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade

de abstração. Ao interagir com os textos e com seus colegas, os alunos não apenas adquirem novos conhecimentos, mas também desenvolvem habilidades cognitivas e sociais de forma integrada. Paralelamente, os jogos educacionais oferecem um ambiente lúdico e motivador, que estimula a curiosidade, a iniciativa e a participação ativa. Conforme defende Kishimoto (2011), o jogo, ao articular o brincar com a aprendizagem, contribui significativamente para a construção do conhecimento de maneira prazerosa e significativa.

Nesse mesmo sentido, a utilização de contos infantis e de jogos no contexto educacional permite adaptar conteúdos curriculares – como os matemáticos e linguísticos – de forma sensível às particularidades de cada aluno. Mantoan (2003) sustenta que incluir é reconhecer que todos os estudantes podem aprender, ainda que não da mesma forma ou no mesmo tempo. A autora defende, ainda, que a escola deve valorizar a diferença como um princípio organizador, adotando currículos flexíveis e práticas pedagógicas diversificadas, capazes de garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar de todos.

Ao empregar atividades lúdicas e narrativas contextualizadas, os educadores ampliam as oportunidades de aprendizagem, respeitando diferentes ritmos e estilos cognitivos. Essa abordagem contribui não apenas para a compreensão de conceitos matemáticos, como adição, subtração e reconhecimento de números pares e ímpares, mas também para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do sentimento de pertencimento dos estudantes.

Dessa forma, a literatura infantil e os jogos se apresentam como estratégias potenciais para superar barreiras de aprendizagem e ampliar a participação de todos no processo educativo. Neste artigo, serão apresentadas histórias de Rubiataba, jogos e atividades complementares que abordam conteúdos de adição, números pares e ímpares que foram elaborados com base nos aportes teóricos de Vygotsky e Mantoan. A proposta busca contribuir com o desenvolvimento cognitivo de alunos com dificuldades de aprendizagem e, ao mesmo tempo, fomentar práticas inclusivas que colaborem para a construção de uma cultura escolar mais equitativa e acessível.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Este artigo adota uma abordagem qualitativa fundamentada nos princípios metodológicos de Lakatos (2021). Essa abordagem está centrada na elaboração e implementação de intervenções pedagógicas que combinam a leitura de contos infantis com a utilização de jogos educacionais. O objetivo principal é motivar e apoiar crianças com dificuldades de aprendizagem, fornecendo recursos práticos que possam ser utilizados posteriormente por professores, pais e responsáveis. A elaboração do material considerou cada detalhe do processo, com foco em criar estratégias educativas criativas e atrativas para as

crianças.

A metodologia de pesquisa inspirada em Lakatos, segue uma perspectiva de desenvolvimento progressivo e contínuo, permitindo o aprimoramento constante das intervenções pedagógicas ao longo do tempo. Ainda assim, para fins deste estudo, o processo de elaboração foi estruturado em quatro etapas principais: na primeira etapa foi a pesquisa do conteúdo de matemática a ser trabalhado; a segunda etapa, foi a busca dentro da história da cidade de Rubiataba, um tema a ser utilizado; a terceira etapa foi a elaboração dos livros infantis, onde ocorreu a criação dos livros de contos, com foco em narrativas acessíveis ao público infantil. Essas narrativas foram enriquecidas com ilustrações que facilitam a compreensão e estimulam a imaginação das crianças; a quarta etapa foi o desenvolvimento de jogos educacionais, dedicada à criação de jogos educacionais relacionados diretamente aos temas dos contos.

Os jogos abordam habilidades cognitivas essenciais, como memória e raciocínio lógico. Esses jogos foram concebidos não apenas como instrumentos lúdicos e colaborativos, capazes de favorecer a interação social e fortalecer o desenvolvimento cognitivo de crianças com dificuldades de aprendizagem, mas também como ferramentas de promoção da inclusão. Por meio dos jogos, valorizam-se as experiências individuais dos alunos e estimula-se a criatividade deles.

A quinta etapa foi então as atividades complementares de reforço, que consistiu na elaboração de atividades complementares para reforçar a compreensão leitora e a prática matemática. Foram desenvolvidas diversas propostas, incluindo caça ao tesouro de frutas, palavras cruzadas e caça-palavras, entre outras. Todas as atividades foram estruturadas de forma a serem facilmente aplicadas tanto por professores em sala de aula quanto por pais ou responsáveis em casa. Cada atividade foi planejada com instruções claras e objetivos pedagógicos bem definidos, a fim de assegurar sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

A proposta central ao desenvolver o material foi que ele não apenas divertisse as crianças, mas também estimulasse a reflexão, o senso crítico e a interação entre elas. Além disso, buscou-se aproximar os alunos da narrativa utilizando personagens inspirados em figuras conhecidas da comunidade local (cidade e região). Essa escolha visa fortalecer o sentimento de pertencimento e valorizar o contexto local no processo de aprendizagem.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este estudo fundamenta-se na perspectiva de Vygotsky (1991) sobre a educação

especial, que ressalta a importância do contexto social, das interações e da cultura no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Segundo o autor, a educação inclusiva vai além da presença física de alunos com necessidades especiais em salas regulares. Ela exige a criação de um ambiente que favoreça a participação ativa e o desenvolvimento integral de todos os estudantes, respeitando suas diferenças individuais.

Vygotsky (1991) introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como o espaço entre aquilo que o aluno consegue realizar de forma autônoma e o que pode atingir com o apoio de um adulto ou colega mais experiente. Essa noção evidencia o papel essencial da mediação pedagógica e da interação social no processo de aprendizagem. Compreender a ZDP de cada aluno permite ao educador oferecer um suporte pedagógico adequado, favorecendo o avanço do estudante em seu percurso formativo. Trata-se de uma abordagem que valoriza os potenciais individuais de cada sujeito em um ambiente educacional diverso e equitativo. Assim o autor afirma:

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1991, p. 97)

Vygotsky (1991, p.58) também destaca que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. Além disso, enfatiza a relevância das ferramentas culturais e dos mediadores simbólicos no processo educacional. Isso implica que materiais didáticos, tecnologias e estratégias pedagógicas devem ser adaptados para atender às necessidades diversificadas dos alunos, proporcionando caminhos diferenciados para a construção do conhecimento.

Este artigo se fundamenta nas teorias de Lev Vygotsky e de Mantoan, que oferecem bases sólidas para a compreensão do desenvolvimento infantil em contextos de aprendizagem. A perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991) enfatiza o papel crucial da interação social e da mediação na construção do conhecimento, onde a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) se torna o espaço privilegiado para o aprendizado, impulsionado pela colaboração com pares e adultos.

Mantoan (2010), explora a importância da ludicidade e da criatividade na educação, defendendo que os jogos e as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, estimulando a imaginação, a resolução de problemas e a construção de significados. A educação inclusiva, compreendida como o direito de todos os estudantes

participarem ativamente da vida escolar, independentemente de suas limitações ou diferenças, é uma construção complexa que exige práticas pedagógicas assertivas, fundamentadas em teorias que valorizam o sujeito em sua integralidade. Entre essas abordagens teóricas, destaca-se a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, que concebe o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais e do acesso mediado a ferramentas culturais por meio de indivíduos mais experientes (Vygotsky, 1991).

Para Vygotsky (1991), a aprendizagem antecede o desenvolvimento e é por ela impulsionada, uma vez que ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito central em sua teoria. A ZDP é definida como a distância entre o que a criança já é capaz de realizar sozinha e o que pode alcançar com o auxílio de um adulto ou de colegas mais experientes (Vygotsky, 1991). No contexto da educação inclusiva, esse conceito é essencial, pois demonstra que, com a mediação adequada, todos os estudantes podem progredir em seus processos de aprendizagem, inclusive aqueles com deficiência ou dificuldades cognitivas.

Dessa forma, o lúdico assume papel estratégico no campo educacional. O brincar, longe de representar apenas uma atividade recreativa, é compreendido como estruturante do desenvolvimento infantil. Segundo Kishimoto (1997), o jogo e a brincadeira contribuem significativamente para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização e da autonomia da criança. Já Vygotsky (1991) destaca que, por meio do jogo simbólico, a criança realiza ações que ainda não domina completamente, antecipando comportamentos futuros e internalizando regras sociais.

O uso do lúdico na sala de aula, especialmente em contextos inclusivos, favorece a participação ativa dos alunos, respeita diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e contribui para a construção do conhecimento de forma leve. Ao brincar potencializa o envolvimento das crianças, permitindo-lhes experimentar, criar e se expressar, o que é fundamental para o fortalecimento da autoestima e para a formação de vínculos com os pares e com o conhecimento.

Entre as práticas lúdicas com maior potencial no processo de ensino-aprendizagem destacam-se os jogos matemáticos, amplamente explorados neste trabalho. Esses jogos permitem a exploração de conceitos matemáticos de forma concreta, contextualizada e significativa, estimulando habilidades como raciocínio lógico, resolução de problemas, atenção, memória e planejamento. Para Lorenzato (2006), o jogo configura-se como um recurso didático valioso no ensino de Matemática, ao proporcionar um ambiente prazeroso, desafiador e colaborativo, onde o erro é compreendido como parte inerente da aprendizagem e não como fracasso.

Além disso, os jogos matemáticos se revelam aliados na superação de barreiras de aprendizagem, uma vez que propiciam a repetição e a consolidação de conteúdos de maneira divertida e não excludente. Conforme apontam Smole e Diniz (2002), ao jogar, a criança aprende a lidar com regras, a tomar decisões e a desenvolver estratégias, habilidades essenciais tanto para o aprendizado matemático quanto para a vida em sociedade.

No âmbito da Educação Especial na perspectiva inclusiva, o uso de contos infantis, jogos e atividades lúdicas está em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma formação integral dos sujeitos, contemplando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais (Brasil, 2018). Nesse cenário, a mediação do professor torna-se elemento fundamental para garantir o acesso de todos ao currículo escolar e assegurar que os alunos avancem em suas trajetórias de aprendizagem, respeitando suas potencialidades e necessidades específicas.

Mantoan (2010), defende que a ludicidade não é apenas uma atividade recreativa, mas sim um elemento intrínseco e fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Para ele, o brincar e o jogo são ferramentas poderosas que permitem à criança explorar o mundo, construir significados, desenvolver a criatividade, a imaginação e as habilidades sociais e cognitivas. Quando aplicamos isso à educação, especialmente para crianças com autismo, a ludicidade se torna um veículo de aprendizado extremamente eficaz, para Mantoan, a educação que incorpora a ludicidade de forma intencional e planejada, potencializa as capacidades de aprendizado e desenvolvimento das crianças, especialmente aquelas que enfrentam desafios específicos, como no caso do autismo. É uma abordagem que reconhece a criança como um ser ativo, criativo e capaz de aprender de maneira profunda e prazerosa.

## 7 APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS

Estas são histórias especiais, cuidadosamente adaptada para o universo infantil, mas que traz em seus personagens figuras reais que um dia caminharam pelas ruas de Rubiataba. São pessoas que, com suas vidas e suas presenças, marcaram a infância de muitos rubiatabenses nas décadas de 70 e 80. Nosso objetivo com estas narrativas é celebrar e relembrar a memória de indivíduos notáveis que contribuíram para a rica história da nossa cidade, mantendo viva a essência de quem moldou memórias afetivas em gerações.

## **1º LIVRO: *As Aventuras de Zé Tuia e Perninha de Pau***

O primeiro produto desenvolvido foi o conto "**As Aventuras de Zé Tuia e Perninha de Pau**" (ver Figura 1), elaborado com base nas características culturais, sociais e linguísticas do município de Rubiataba (GO). A narrativa retrata a amizade entre dois meninos; Zé Tuia e Perninha de Pau; que partem em uma aventura para colher frutas no pomar e, posteriormente, organizam-nas para preparar uma salada. Durante a atividade, as personagens realizam a contagem das frutas colhidas, introduzindo de forma lúdica conceitos básicos de adição.

O enredo foi cuidadosamente estruturado com o objetivo de facilitar a identificação dos alunos com os personagens e com o contexto local. Dessa forma, busca-se não apenas promover a aprendizagem matemática, mas também valorizar a cultura regional, favorecer a inclusão escolar e fortalecer o senso de pertencimento dos estudantes ao meio em que vivem. A utilização de elementos do cotidiano e de figuras conhecidas da comunidade visa proporcionar maior engajamento e significado ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente para crianças com dificuldades cognitivas ou que necessitam de estratégias pedagógicas diferenciadas.

Figura 1 – Capa do primeiro livro

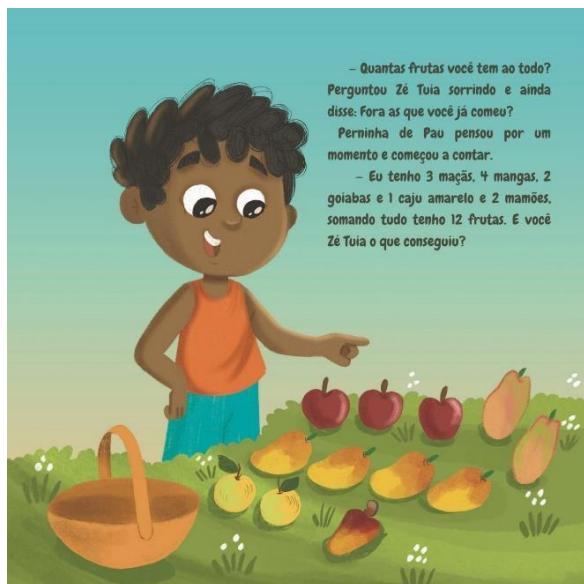


Fonte: Autora (2025).

O livro *As Aventuras de Zé Tuia e Perninha de Pau* foi desenvolvido como uma ferramenta pedagógica voltada ao ensino de Matemática e à promoção da inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem, em especial o autismo. A construção dos personagens e do enredo foi inspirada em elementos do cotidiano local, visando estabelecer uma conexão imediata, afetiva e cultural com os estudantes. Zé Tuia e Perninha de Pau foram figuras históricas da cidade de Rubiataba (GO) na década de 1970, cujas aventuras marcaram a memória coletiva da comunidade. No conto, os personagens são representados de forma lúdica e fictícia como dois amigos que vivem juntos uma experiência divertida de colheita de frutas em um pomar; cenário familiar e facilmente reconhecível pelas crianças da região.

Ao longo da narrativa, os protagonistas coletam diferentes tipos de frutas e realizam atividades de contagem, organização e classificação, proporcionando aos alunos oportunidades de explorar conceitos matemáticos fundamentais, como noção de quantidade, comparação numérica e operações básicas, especialmente a adição, ver Figura 02.

Figura 02 – Usando a adição



Fonte: Autora (2025).

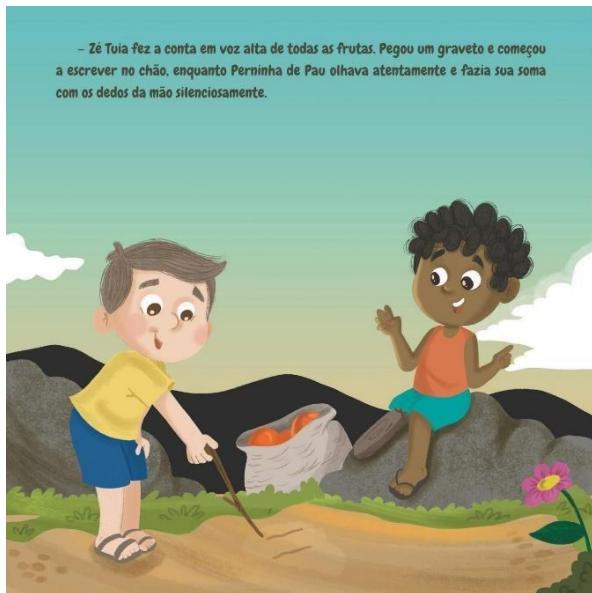
Essas situações são apresentadas de forma interativa e lúdica, favorecendo o conhecimento dos estudantes e a aprendizagem significativa.

A elaboração do livro está ancorada nos pressupostos da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, segundo a qual o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da mediação social e cultural. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal orientou a estruturação das atividades propostas na história, com foco na mediação pedagógica como elemento

fundamental para que o aluno avance em seu processo de aprendizagem. Conforme afirma Vygotsky (1991), “aquele que a criança é capaz de fazer hoje com auxílio, será capaz de fazer sozinha amanhã”, destacando a importância da orientação do adulto e da colaboração entre pares.

A ambientação do enredo em cenários reais da cidade de Rubiataba reforça a relevância de práticas educativas que valorizem o território, a memória afetiva e os vínculos sociais como elementos motivadores para o aprendizado. Nesse contexto, atividades simples e tradicionais, como rabiscar no chão com uma varinha, uma brincadeira típica da infância, assumem papel significativo na construção de experiências lúdicas e significativas, ver Figura 03. Dessa forma, o livro ultrapassa o caráter literário e assume papel formativo, ao articular leitura, interpretação, socialização e o desenvolvimento de conceitos matemáticos como adição e identificação de números.

Figura 03 – interpretação



Fonte: Autora (2025)

O objetivo central do material é oferecer uma narrativa que, ao mesmo tempo em que entretém, contribua com o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, sobretudo aquelas com dificuldades de aprendizagem. A proposta visa promover a participação de todos os alunos em atividades pedagógicas significativas, reforçando a importância da inclusão como um valor a ser cultivado no cotidiano escolar e como prática efetiva de valorização da diversidade.

### **1º Jogo: Frutas coloridas e os números mágicos**

Como complemento à proposta pedagógica do livro *As Aventuras de Zé Tuia e Perninha de Pau*, foi desenvolvido o jogo educativo *Frutas Coloridas e os Números Mágicos*, voltado a alunos autistas, veja Figura 04. O objetivo central do jogo é promover o desenvolvimento de habilidades matemáticas básicas, especialmente a adição, de maneira lúdica, acessível e inclusiva, respeitando o ritmo e as especificidades de aprendizagem de cada estudante.

O jogo consiste em um baralho de cartas ilustradas com diferentes tipos de frutas e números, favorecendo a associação entre imagens familiares e conceitos matemáticos.

Figura 04 – Jogo Frutas coloridas e os números mágicos



Fonte: Autora (2025).

A construção do jogo foi marcada por um processo de tentativa e aprimoramento, no qual foram identificadas limitações e ajustadas as estratégias pedagógicas, com base na observação direta das necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Esse percurso evidencia a importância da flexibilidade, da escuta ativa e da constante avaliação na elaboração de materiais didáticos inclusivos.

Na perspectiva da educação inclusiva, a elaboração de recursos pedagógicos deve contemplar não apenas os conteúdos curriculares, mas também aspectos como acessibilidade, clareza visual, estímulo à autonomia e à interação social. A versão final do jogo, portanto,

configura-se não apenas como instrumento de ensino, mas como resultado de uma prática investigativa fundamentada no compromisso com a qualidade das intervenções pedagógicas.

O processo de construção e aprimoramento do jogo revelou a importância da flexibilidade e da constante avaliação na elaboração de materiais didáticos destinados a crianças com dificuldades de aprendizagem. As sucessivas tentativas na elaboração permitiram identificar limitações e necessidades específicas, conduzindo à criação de um produto mais adequado.

Entre as habilidades desenvolvidas com a utilização do jogo, destacam-se: contagem, reconhecimento numérico, associação quantidade-número, raciocínio lógico, atenção, memória e planejamento. Além disso, a dinâmica lúdica favorece o respeito às regras, a socialização e a construção coletiva do conhecimento. Conforme propõe Vygotsky (1991), o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da interação social, e o jogo é uma forma privilegiada de mediação na Zona de Desenvolvimento Proximal, possibilitando a internalização de habilidades com o apoio de pares ou mediadores mais experientes.

A atividade também colabora com o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), como:

- EF04MA03 – Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição e subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar, entre outros);
- EF04MA05 – Construir e utilizar fatos básicos da multiplicação e da adição para o cálculo mental.

Além disso, o caráter lúdico do jogo proporciona um ambiente de aprendizado menos intimidante, especialmente para crianças com dificuldades, mantendo a motivação e o interesse.

A participação de múltiplos jogadores também estimula a cooperação e a comunicação, fortalecendo habilidades sociais e afetivas fundamentais no processo de inclusão.

### **1º Roteiro de Atividades Complementares**

Além da elaboração do livro *As Aventuras de Zé Tuia e Perninha de Pau*, foi desenvolvido um roteiro de atividades pedagógicas complementares, diretamente contextualizadas com a narrativa, com o objetivo de ampliar e reforçar os conteúdos trabalhados. As atividades incluem interpretação de texto, contagem das frutas colhidas no pomar pelos personagens, palavras cruzadas, caça ao tesouro de frutas, caça-palavras e exercícios de adição, entre outras propostas. Essas ações oportunizam a prática de diversas

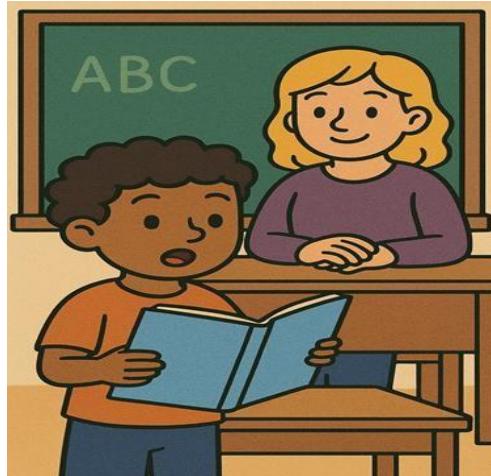
habilidades cognitivas, sociais e linguísticas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e acessível.

A familiaridade dos alunos com o cenário do conto; ambientado em seu contexto social e cultural; contribui para uma maior identificação com os personagens, facilitando a compreensão dos conceitos matemáticos e linguísticos abordados. Essa abordagem estimula o engajamento dos estudantes, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que respeita seus ritmos e estilos de assimilação.

### **Atividade 01 – Leitura Coletiva ou Dramatizada**

A primeira atividade propõe a leitura coletiva, compartilhada ou dramatizada do conto, realizada pelo professor, conforme Figura 05. Essa proposta favorece o desenvolvimento da escuta ativa, da atenção e da oralidade, além de permitir a estimulação sensorial por meio de entonação vocal, gestos, expressões faciais e, se possível, recursos visuais e sonoros.

Figura 05 – Leitura compartilhada



Fonte: Autora (2025).

A atividade contempla os seguintes objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- EF15LP02 – Ouvir, ler e compreender, em diferentes mídias, contos, fábulas, lendas, crônicas e outros gêneros narrativos, identificando os elementos da narrativa (personagens, enredo, tempo, espaço e narrador). (BRASIL, 2017)

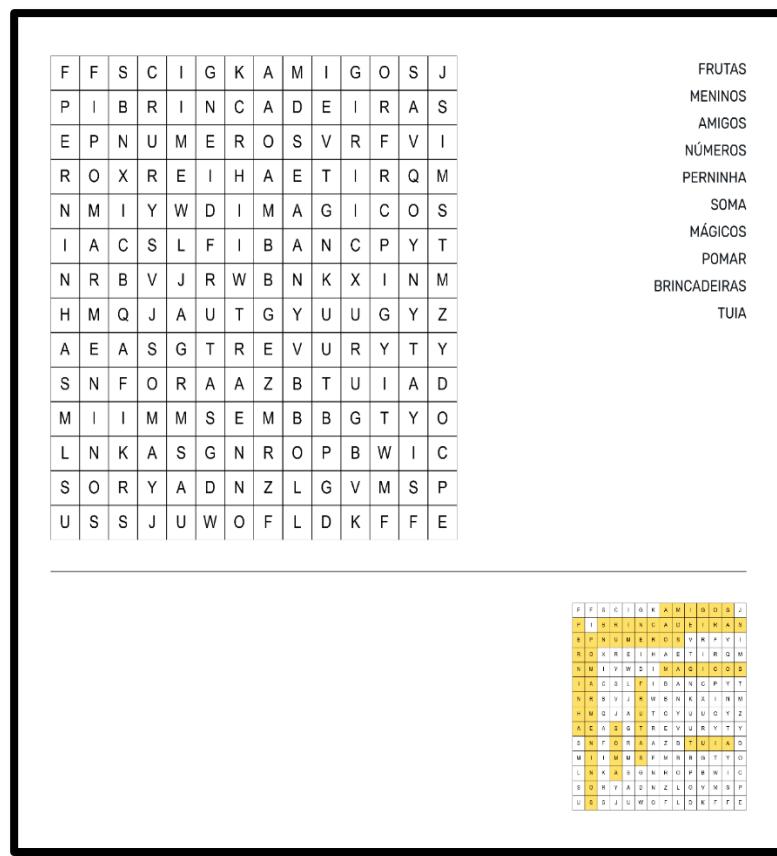
Essa habilidade contribui para a compreensão dos elementos essenciais da narrativa literária e favorece o processo de inclusão, ao permitir que alunos com diferentes necessidades possam acompanhar a leitura por meio de múltiplas linguagens e recursos didáticos.

### **Atividade 02 – Reconto da História e Caça-Palavras**

A segunda atividade propõe o reconto da história, oral ou escrito, incentivando a memória, a criatividade e a autonomia dos alunos.

Também é incluído um caça-palavras, Figura 06, que trabalha vocabulário, reconhecimento visual, atenção e associação simbólica, sendo especialmente eficaz para crianças em processo de alfabetização ou com dificuldades na leitura.

Figura 06 – Caça palavras envolvendo palavras do livro



Fonte: Autora (2025).

Ambas as atividades contemplam as seguintes habilidades da BNCC:

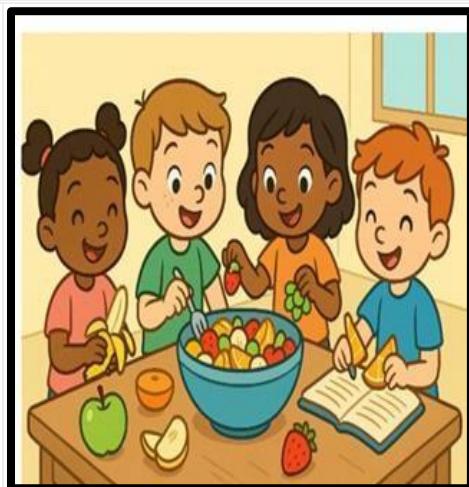
- EF04LP16 – Planejar e produzir narrativas ficcionais, com base na leitura de obras literárias, considerando a estrutura desse tipo de texto, o uso de recursos coesivos e os efeitos de sentido próprios do gênero;
- EF15LP10 – Planejar, produzir e revisar textos orais e escritos com finalidades diversas, como contar, recontar, relatar e instruir. (BRASIL, 2017)

Essas habilidades possibilitam o fortalecimento da competência comunicativa dos estudantes e promovem o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

### **Atividade 03 – Salada de Frutas, Palavras Cruzadas e Caça palavras**

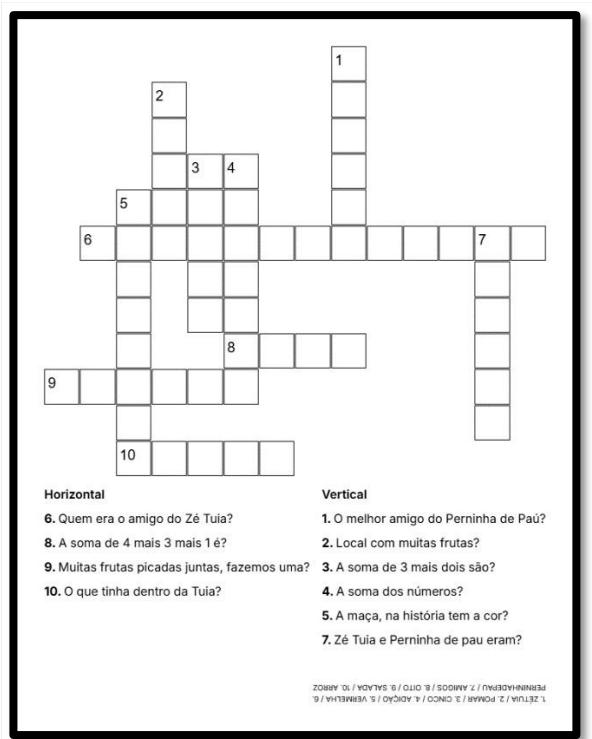
A terceira atividade envolve a organização de uma “salada de frutas” simbólica, veja Figura 07, que estimula a contagem, a organização e a classificação dos elementos (frutas), reforçando os conceitos trabalhados no conto. Associadas a essa prática, são propostas também palavras cruzadas e um caça ao tesouro de frutas, que desenvolvem raciocínio lógico, memória e associação entre texto e imagem. Tais atividades favorecem a construção do conhecimento de maneira lúdica, promovendo a interação entre os pares e contribuindo para um ambiente inclusivo e cooperativo.

Figura 07 - Salada de frutas



Fonte: Autora (2025)

Figura 08 - Palavras cruzadas com interpretação do texto



Fonte: Autora (2025)

Essas atividades combinam o aprendizado matemático com práticas interativas, estimulando o trabalho em equipe e promovendo o desenvolvimento de múltiplas competências. Ao envolver dinâmicas que exigem colaboração entre os participantes, como jogos e desafios em grupo, favorece-se o fortalecimento da interação social, da cooperação e da comunicação interpessoal entre as crianças.

Tais experiências contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, especialmente no contexto da educação inclusiva, ao proporcionar um ambiente em que todos os alunos possam participar ativamente, respeitando suas individualidades e potencialidades.

Dentre as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacam-se:

- EF04MA03 – Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações de adição e subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar, entre outros);

- Competência Geral 9 – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos (BRASIL, 2017).

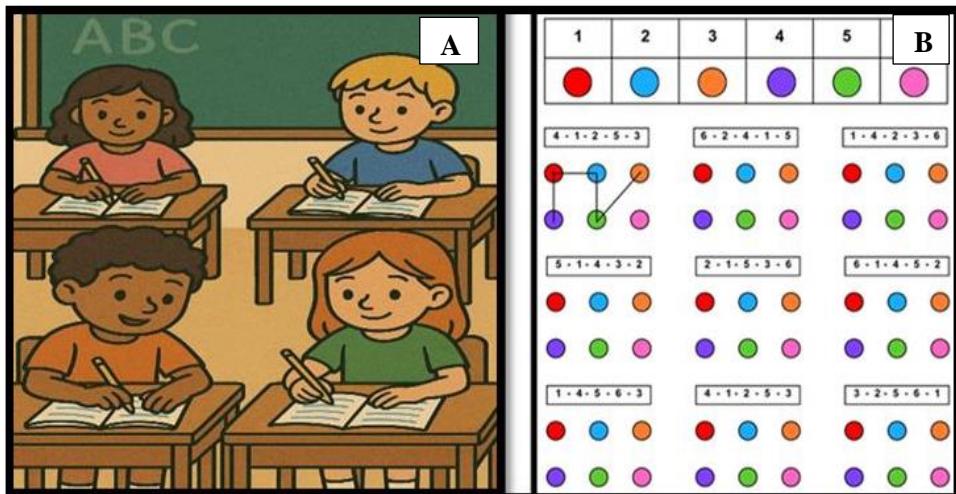
Essas diretrizes apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, o respeito mútuo e o desenvolvimento integral dos estudantes, reforçando o papel da escola como espaço de formação cidadã e convivência democrática.

#### **Atividade 04 – Desenho e Cores: Expressão Artística**

Na sequência, a Atividade 04 propõe que os alunos façam desenhos livres e coloridos com base na narrativa vivenciada e ligue as cores, veja Figura 9A e B, estimulando a expressão artística e a interpretação pessoal da história. Essa atividade promove a criatividade, a coordenação motora e o pensamento simbólico, ao mesmo tempo em que valoriza a visão sobre os acontecimentos do conto.

A arte é, nesse contexto, uma poderosa ferramenta de inclusão e desenvolvimento, pois permite que os alunos expressem sentimentos, ideias e percepções por meio de linguagens não verbais, respeitando diferentes estilos de aprendizagem e favorecendo o protagonismo estudantil. Veja a Figura 9A, que ilustra uma das produções realizadas a partir dessa atividade.

Figura 09 - Desenho atístico e ligação das cores aos números correspondentes



Fonte: Autora (2025).

Essas atividades têm como objetivo estimular a atenção, a concentração e o raciocínio lógico das crianças. Práticas lúdicas como desenhar, pintar e ligar contribuem

significativamente para o desenvolvimento da coordenação motora fina e da percepção visual, habilidades essenciais para o processo de aprendizagem em sua totalidade. Além disso, essas atividades favorecem a organização do pensamento, promovendo momentos de foco e expressão criativa.

No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacam-se as seguintes habilidades contempladas:

- EF15LP10 – Planejar, produzir, revisar e editar textos orais e escritos, com finalidades diversas, como contar, recontar, relatar, instruir, relatar fatos, entre outros;
- EF15AR04 – Experimentar as possibilidades de materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes visuais (desenho, pintura, colagem, modelagem, etc.), para criar e compartilhar produções artísticas (BRASIL, 2017).

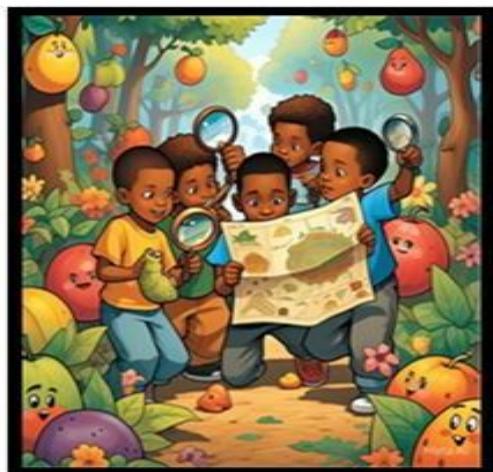
Essas diretrizes reforçam a importância da articulação entre as diferentes linguagens (verbal, visual, corporal), favorecendo uma abordagem multidisciplinar e inclusiva, em que cada aluno possa expressar-se por meio de sua forma mais significativa de comunicação.

#### **Atividade 05 – Caça ao Tesouro das Frutas, Cruzadinha Matemática e Colagem**

A Atividade 05 propõe um conjunto de desafios interativos que visam desenvolver o raciocínio lógico, a coordenação motora e o repertório temático das crianças, com base em elementos do universo alimentar e cultural familiar. Entre as tarefas, estão:

- Caça ao tesouro das frutas, Figura 10, estimula a percepção, a atenção e a mobilidade, além de reforçar conceitos de localização e associação visual;

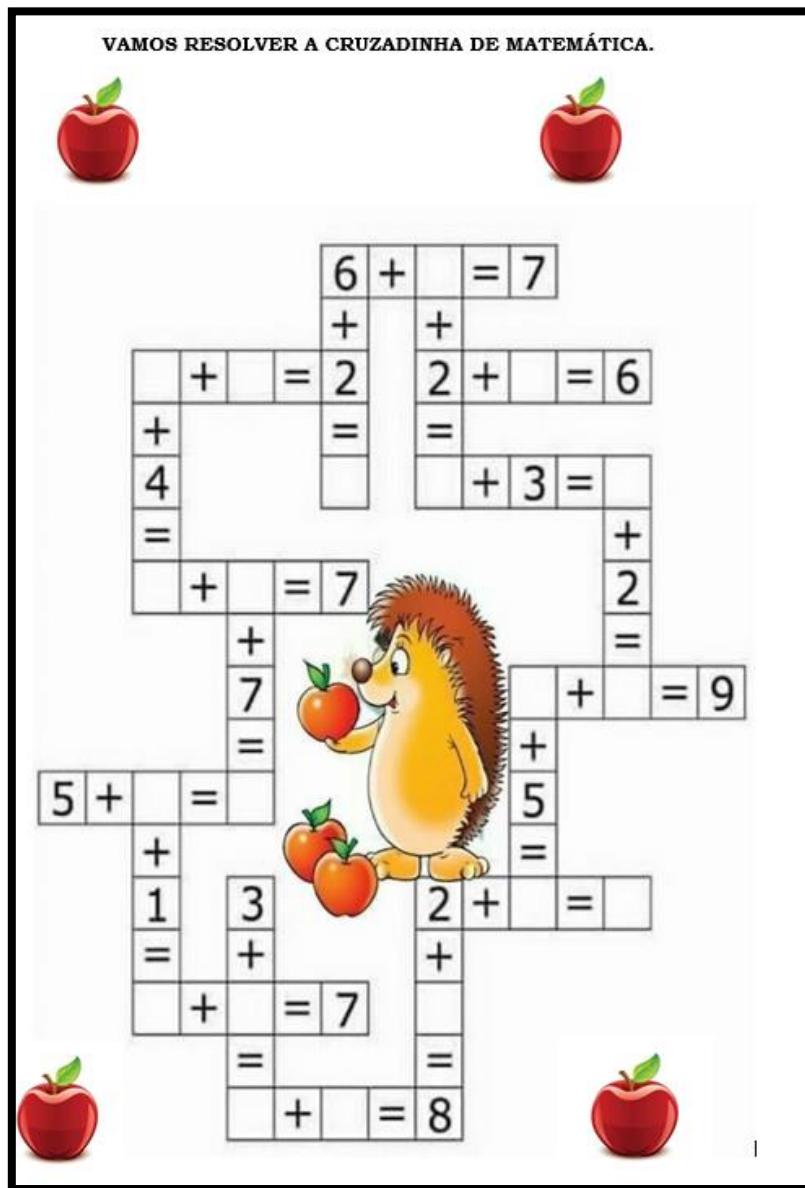
Figura 10 - Caça ao tesouro



Fonte: Autora (2025).

- Cruzadinha matemática, Figura 11, promove a memorização, a fixação de operações de adição e a habilidade de leitura e interpretação de pistas;

Figura 11- Cruzadinha de matemática



Fonte: Autora (2025).

Essa atividade também favorece a concentração, a atenção seletiva e a organização do pensamento, na medida em que a criança precisa articular diferentes informações para chegar à resposta correta.

- Colagem de gravuras com cores. Figura 12, desenvolve a coordenação motora, o senso estético e a categorização de informações visuais;

Figura 12- Colagem de gravuras com cores



Fonte: Autora (2025).

Essas atividades favorecem a aprendizagem significativa ao integrar conteúdos curriculares, experiências lúdicas e estímulo à criatividade, promovendo a participação ativa de todos os alunos. Veja a Figura 10, 11 e 12, que ilustram a aplicação dessa atividade em contexto educacional inclusivo.

Essas atividades também apresentam contribuições significativas para a educação inclusiva, ao mesmo tempo em que dialogam com diversas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um dos aspectos relevantes é a estrutura e a rotina proporcionadas pelos jogos, que, ao conterem regras claras e formato definido, oferecem um

ambiente previsível e seguro. Tal organização é especialmente benéfica para crianças com deficiência, que muitas vezes se sentem mais confortáveis em contextos bem estruturados.

No componente de Língua Portuguesa, podem ser trabalhadas as seguintes habilidades da BNCC:

- EF15LP06 – Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários (como poemas, parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, os personagens, o tempo, o espaço e os enredos;
- EF15LP01 – Reconhecer o sistema de escrita alfabetica como representação dos sons da fala (BRASIL, 2017); No componente de Matemática, destaca-se:
  - EF04MA03 – Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição e subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar etc.) (BRASIL, 2017) .

Dessa forma, integrar da BNCC ao lúdico não apenas potencializa o aprendizado formal, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, ampliando as condições para que o aluno se torne protagonista de sua aprendizagem.

### **Atividade 06 – Explicação das Regras do Jogo “Frutas Coloridas e os Números Mágicos” mais Caça-Palavras**

A Atividade 06 foi elaborada com o intuito de aprofundar o entendimento e o envolvimento dos alunos na dinâmica proposta pelo jogo educativo, por meio da explicação detalhada de suas regras. Além disso, a atividade inclui um caça-palavras temático, que reforça o vocabulário e a atenção visual dos estudantes.

A aplicação combinada do jogo "Frutas Coloridas e os Números Mágicos" e do caça-palavras representa uma estratégia lúdica eficaz que contribui para o fortalecimento do raciocínio lógico, da atenção, da memória e da capacidade de resolver problemas em contextos 27 variados. Essa abordagem favorece o engajamento dos alunos e promove aprendizagens significativas em diferentes domínios do conhecimento.

Segundo a BNCC, no componente de Matemática, essa proposta atende à habilidade:

- EF02MA06 – Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, com números naturais, com e sem reagrupamento, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental, cálculo escrito e uso da calculadora. (BRASIL, 2017).

No campo da Língua Portuguesa, o caça-palavras contribui para:

- EF12LP02 – Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, por meio de práticas de leitura e escrita. (BRASIL, 2017).

Além de reforçar os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar, essas atividades incentivam a socialização, respeitam os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, e potencializam o papel do professor como mediador. Esse último aspecto é essencial dentro da perspectiva vygotskiana, que valoriza a mediação pedagógica como fator fundamental para o avanço da aprendizagem, especialmente no contexto da educação inclusiva.

## 2º LIVRO: *Um Menino Chamado Lázaro Doido e os Números Mágicos*

Após a finalização do primeiro conto e das respectivas atividades, foi desenvolvido um segundo livro, intitulado *Um Menino Chamado Lázaro Dido e os Números Mágicos*, Figura 13, com o objetivo de explorar a aprendizagem matemática de forma lúdica e criativa, abordando os conceitos de números pares e ímpares. Esse conto foi elaborado como parte do produto educacional desta dissertação, com o objetivo de aproximar a matemática do universo lúdico infantil. Por meio de uma narrativa envolvente e marcada pela fantasia, a história busca transformar a aprendizagem em uma experiência prazerosa, favorecendo a compreensão de conceitos matemáticos básicos, ao mesmo tempo em que estimula a imaginação, a criatividade e a inclusão.

Figura 13- Capa do Segundo Livro



Fonte: Autora (2025).

A história é centrada em Lázaro Dido, personagem inspirado em uma figura histórica da cidade de Rubiataba-GO, que residiu no município na década de 1980. Reconhecido por seu comportamento excêntrico e ao mesmo tempo cativante, como por exemplo, a recusa em lidar com dinheiro, o hábito de andar sem camisa e com um pano sobre os ombros, Lázaro permanece até hoje na memória afetiva da comunidade, pois é lembrado pelos mais velhos que sorri ao falar de Lázaro que não pegava em dinheiro, para ele as cédulas representavam um afronto a moral, a higiene. Ele jamais colocava a mão em notas de dinheiro. Saia correndo quando alguém lhe oferecia algum trocado. Um moço solteiro, simples, sem vaidade, sem familiares que escondia em si uma história de vida, que as pessoas não sabiam o porque de ser assim tão diferente.

Na narrativa da história do menino Lázaro, ele é retratado como um menino diferente e

muito simpático que, ao encontrar os "Números Mágicos" em uma floresta encantada, descobre o valor da contagem e das operações matemáticas. Embora inicialmente não gostasse de fazer contas, ele se transforma no guardião dos números mágicos. À medida que interage com os números pares e ímpares, passa a desenvolver habilidades matemáticas básicas de maneira divertida e envolvente.

A proposta do enredo é desmistificar a matemática, apresentando-a como algo acessível e integrado ao cotidiano dos alunos. Por meio de elementos lúdicos e simbólicos, a história proporciona aos leitores a possibilidade de construir significados para conceitos matemáticos, estimulando a imaginação, o pensamento crítico e o raciocínio lógico.

Segundo Vygotsky (1991), a leitura literária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, pois proporciona experiências sociais compartilhadas, amplia o repertório linguístico e favorece a construção do conhecimento. No caso deste livro, a leitura funciona como uma estratégia para introduzir e fixar conteúdos matemáticos em um contexto narrativo significativo.

A obra também se fundamenta nos princípios da educação inclusiva, conforme defendido por Mantoan (2003), que afirma que as diferenças entre os alunos devem ser compreendidas como elementos enriquecedores do processo de ensino-aprendizagem. Como destaca a autora, a escola inclusiva é aquela que se organiza para atender todos os alunos, sem discriminações, respeitando os seus diferentes modos de aprender (MANTOAN, 2003, p. 34).

Nesse sentido, o livro *Um Menino Chamado Lázaro Doido e os Números Mágicos* visa criar condições equitativas de aprendizagem, respeitando o ritmo e o estilo cognitivo de cada criança, permitindo que todos possam participar ativamente do processo de construção do conhecimento.

Além disso, os contos infantis são recursos pedagógicos essenciais no Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois oferecem um ambiente mais acolhedor e facilitam a superação das dificuldades de aprendizagem de maneira natural e significativa. Conforme Mantoan (2003), é fundamental propor atividades que promovam a participação ativa e engajada dos estudantes em seu processo formativo.

A introdução dos números ímpares e pares no enredo tem relevância pedagógica, pois permite aos alunos interagir com esses conceitos em um ambiente simbólico, contextualizado e prazeroso. Ao associar os números a personagens e ações, como "dançar" ou "cantar", cria-se um espaço de aprendizagem mais eficaz, em que a abstração matemática é mediada por elementos concretos da narrativa.

A obra contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais,

ao mesmo tempo em que amplia o repertório cultural e estimula a curiosidade. Dessa forma, reforça-se o papel da literatura como ferramenta potente de inclusão, especialmente quando integrada ao ensino da matemática por meio de práticas pedagógicas diferenciadas e acessíveis. A narrativa apresenta um protagonista que transforma sua relação com os números a partir da imaginação, permitindo que conceitos como pares e ímpares sejam vivenciados de forma encantada e significativa. Dessa maneira, o material busca estimular a curiosidade, favorecer a inclusão e tornar a matemática mais acessível, reforçando o papel das histórias como mediadoras do conhecimento.

## **2º Jogo: Corrida Divertida dos Números Pares e Ímpares**

O segundo jogo pedagógico desenvolvido, intitulado *Corrida Divertida dos Números Pares e Ímpares*, tem como principal objetivo reforçar, de maneira lúdica, os conceitos matemáticos explorados no livro *Um Menino Chamado Lázaro Doido e os Números Mágicos*. A proposta consiste em conduzir o personagem Lázaro até a “floresta mágica”, percorrendo um trajeto em seu carro enquanto resolve desafios envolvendo a identificação e o uso de números pares e ímpares. Veja figura 14.

Figura 14- Corrida dos números pares e ímpares



Fonte: Autora (2025).

Durante a dinâmica, os participantes avançam nas casas do tabuleiro à medida que resolvem corretamente as atividades propostas. O primeiro jogador a alcançar a linha de chegada é

declarado vencedor e pode ser simbolicamente premiado com uma “medalha” ou “certificado de Amigo dos Números Mágicos”, o que contribui para o estímulo positivo e o engajamento dos alunos.

Esse jogo promove o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas e sociais, tais como:

- Identificação e classificação de números (pares e ímpares);
- Raciocínio lógico e comparação de quantidades;
- Trabalho em equipe e respeito às regras;
- Autonomia e tomada de decisões.

Ao utilizar a narrativa de Lázaro como fio condutor, o jogo torna-se mais atrativo e significativo para as crianças, promovendo a integração entre literatura e matemática. Essa abordagem reforça os conteúdos de maneira contextualizada e favorece a internalização dos conceitos por meio da brincadeira, conforme propõe a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1991), para quem o brincar constitui uma importante ferramenta de aprendizagem e mediação no desenvolvimento infantil.

Além disso, a proposta atende aos princípios da educação inclusiva, pois considera diferentes estilos de aprendizagem e estimula a participação ativa de todos os estudantes, com ou sem dificuldades de aprendizagem. Em ambientes de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou salas de ensino regulares, a atividade pode ser facilmente adaptada, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança.

Assim, *Corrida Divertida dos Números Pares e Ímpares* não apenas consolida conteúdos matemáticos abordados no segundo livro, mas também promove um ambiente acolhedor, colaborativo e motivador, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos na perspectiva de uma escola verdadeiramente inclusiva.

## **2º Roteiro de Atividades Complementares**

Dando continuidade à proposta pedagógica, foi elaborado um roteiro de atividades com propostas contextualizadas a partir da narrativa do livro trabalhado. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se: leitura compartilhada, palavras cruzadas, caça-palavras e marcação de números pares e ímpares. Todas essas atividades foram concebidas de forma integrada, visando favorecer a construção de conhecimentos por meio de práticas lúdicas, significativas e acessíveis a todos os alunos.

As atividades propostas estimulam o desenvolvimento de múltiplas habilidades, como

a leitura, a interpretação de texto, o raciocínio lógico, a identificação de regularidades numéricas, a ampliação do vocabulário, a escrita e a atenção visual. Tais competências estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos princípios da educação inclusiva, uma vez que consideram a diversidade dos estilos e ritmos de aprendizagem, promovendo a participação ativa de todos os estudantes.

### **Atividade 01 – Leitura Compartilhada do Livro**

Nessa proposta, cada aluno é convidado a ler uma página do livro, promovendo a participação coletiva e o envolvimento com o enredo. Contribuições para crianças com deficiência: a leitura pode ser realizada com apoio de recursos multissensoriais, como gestos, imagens, sons e cores vibrantes, promovendo estimulação sensorial e favorecendo a atenção e dos estudantes com deficiência.

Habilidade BNCC contemplada:

- EF04LP04 – Ouvir, ler e compreender, em diferentes mídias, contos, fábulas, lendas, crônicas e outros gêneros narrativos, identificando os elementos da narrativa (personagens, enredo, tempo, espaço, narrador) (BrasiL, 2017).

Além disso, o aspecto lúdico desperta a curiosidade, mantém a motivação e fortalece a memória afetiva, fatores que contribuem para a fixação de conteúdos. A interação entre pares em atividades coletivas também favorece a oralidade, a escuta atenta e o respeito às regras de comunicação, aspectos previstos na BNCC como essenciais para a formação de sujeitos críticos e participativos. Desta forma, integrar as habilidades de Língua Portuguesa ao lúdico não apenas potencializa o aprendizado formal, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, ampliando as condições para que o aluno se torne protagonista de sua aprendizagem.

### **Atividade 02 – Palavras Cruzadas**

Elaboradas com base no conteúdo do conto, as palavras cruzadas, Figura 15A, buscam reforçar a compreensão textual, promovendo habilidades de leitura, escrita e análise linguística. Contribuições para crianças com deficiência: a atividade pode ser adaptada com imagens de apoio, letras móveis, apoio visual e mediação pedagógica, estimulando a linguagem oral e escrita, a atenção e a colaboração entre os alunos.

Habilidades BNCC contempladas:

- EF02LP01 – Localizar informações explícitas em textos;

- EF02LP02 – Identificar o assunto de um texto;
- EF02LP03 – Estabelecer relações entre partes de um texto e entre textos;
- EF02LP04 – Inferir informações implícitas em textos;
- EF02LP05 – Ampliar o repertório de palavras por meio da leitura;
- EF02LP06 – Reconhecer a grafia correta das palavras mais usuais (Brasil, 2017).

Quando essas habilidades são exploradas em contextos lúdicos, tornam-se ainda mais significativas, pois permitem que o conhecimento seja construído de forma prazerosa, conectando-se à realidade e à imaginação da criança. Nesse sentido, o conto Lázaro Doido e os Números Mágicos exemplifica como a BNCC pode ser trabalhada de maneira criativa: ao unir narrativa literária e conceitos matemáticos, possibilita que os alunos desenvolvam competências de Língua Portuguesa, como a leitura e a interpretação, ao mesmo tempo em que exploram noções matemáticas de pares e ímpares. Dessa forma, a obra reforça a ideia de que a aprendizagem é mais efetiva quando mediada pelo lúdico, valorizando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a dimensão afetiva e social da educação.

### **Atividade 03 – Marcação de Números Pares e Ímpares**

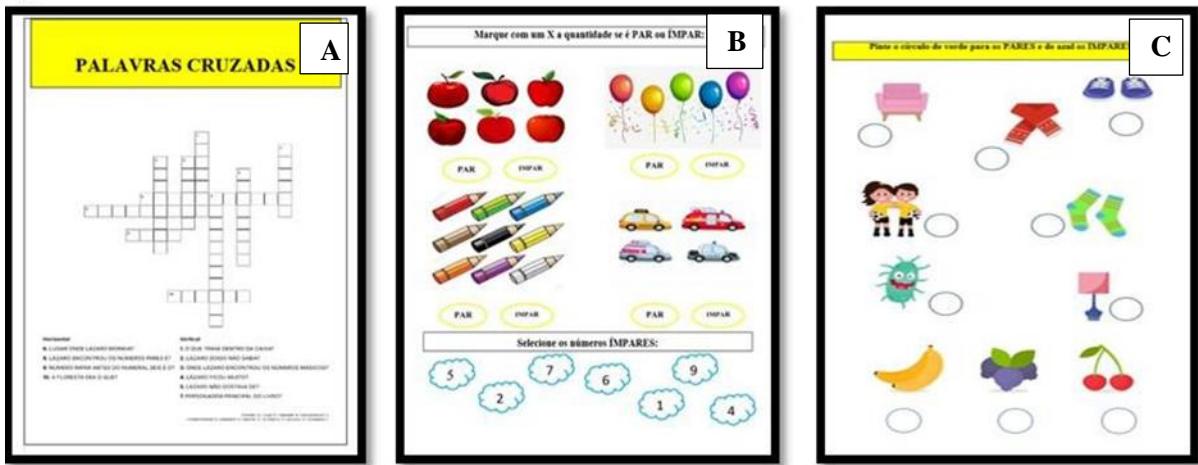
Essa atividade tem como foco a identificação e classificação de números pares e ímpares, Figura 15B, permitindo aos alunos explorarem regularidades numéricas por meio de estratégias variadas e visuais.

Contribuições para crianças com deficiência: essa proposta favorece a organização do pensamento e o raciocínio lógico, especialmente para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Figura 15C, promovendo a percepção de padrões e o fortalecimento da autonomia cognitiva.

Habilidades BNCC contempladas:

- EF02MA01 – Identificar padrões em sequências numéricas e em situações do cotidiano, com o uso de estratégias variadas, como o reconhecimento da paridade (números pares e ímpares);
- EF01MA03 – Contar de maneira exata ou estimada, utilizando diferentes estratégias como pareamento e agrupamentos (Brasil, 2017).

Figura 15- Palavras cruzadas envolvento a história de Lázaro e atividades matemáticas



Fonte: Autora (2025).

A atividade de palavras cruzadas favorece a ampliação do repertório linguístico, estimulando a leitura, a atenção e a interpretação de pistas em um formato lúdico, o que contribui para a fixação de conceitos de Língua Portuguesa de maneira prazerosa. Já a tarefa de identificar e marcar números pares e ímpares possibilita o fortalecimento de habilidades matemáticas básicas, ao mesmo tempo em que desenvolve o raciocínio lógico, a organização mental e a memória. Para além dos aspectos cognitivos, as atividades apresentadas promovem um ambiente estruturado e previsível, o que é especialmente benéfico para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que tendem a responder melhor a propostas claras e visuais.

#### **Atividade 04 – Cruzada matemática e caça palavras**

Esta atividade foi elaborada com o intuito de reforçar a escrita dos numerais e o reconhecimento visual dos números, por meio de desafios lúdicos como palavras cruzadas e caça-palavras temáticos. As propostas favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico, da ortografia e da familiarização com o sistema de numeração decimal, Figura 16.

Adaptações inclusivas:

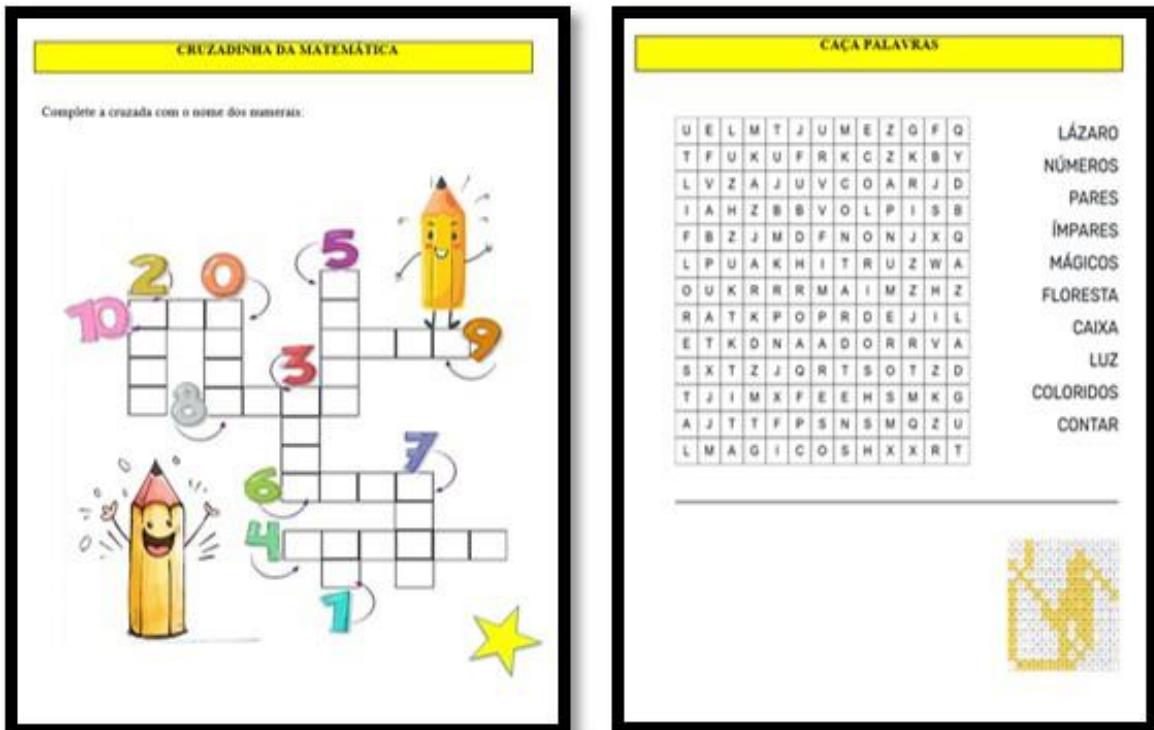
A atividade pode ser adaptada para atender alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual, TDAH, entre outros, por meio do uso de recursos visuais (figuras, cores), táteis (números em relevo), tecnológicos (aplicativos e jogos digitais), bem como estratégias específicas de mediação com apoio individualizado.

Contribuições para crianças com deficiência:

- Estímulo à linguagem escrita,
- Fortalecimento da atenção e memória operacional,
- Aprimoramento da coordenação viso-motora e do reconhecimento numérico,
- Ampliação da autonomia na resolução de tarefas escolares. Habilidades da BNCC contempladas:
  - EF01MA01 – Contar oralmente, com compreensão da ordem e da quantidade associada a números;
  - EF01MA02 – Ler, escrever e ordenar números naturais até 100, compreendendo o sistema de numeração decimal;
  - EF01MA05 – Relacionar números às suas respectivas escritas por extenso;
  - EF02MA03 – Ler, escrever e ordenar números naturais até 1000, compreendendo as características do sistema de numeração decimal.

Além das habilidades matemáticas, a atividade de palavras cruzadas, direcionada aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, contribui significativamente para o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, escrita, vocabulário e pensamento lógico, conforme os princípios da educação inclusiva e da formação integral preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Veja o modelo da atividade na Figura 16.

Figura 16- Cruzadinha de matemática e caça palavras



Fonte: Autora (2025).

As cruzadinhas de matemática auxiliaram na fixação de operações básicas e no fortalecimento do raciocínio lógico, enquanto o caça-palavras contribuiu para a concentração, a atenção visual e a organização espacial, favorecendo a memorização de conceitos. Todas essas atividades, quando trabalhadas de forma lúdica e vinculadas a uma narrativa significativa, potencializam a motivação dos alunos, ampliam a interação social e promovem um processo de ensino-aprendizagem mais acessível e inclusivo.

## CONCLUSÃO

A elaboração dos livros “As Aventuras de Zé Tuia e Perninha de Pau” e “Um Menino Chamado Lázaro Doido e os Números Mágicos”, bem como dos jogos e roteiros de atividades complementares associados a essas narrativas, representa um esforço concreto para integrar conteúdos matemáticos à prática pedagógica inclusiva de forma lúdica, contextualizada e significativa. Os materiais desenvolvidos partem de elementos da cultura local e de figuras históricas da cidade de Rubiataba, valorizando o território dos alunos e fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade.

As propostas apresentadas se alinham à perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, ao privilegiarem a mediação pedagógica, o uso de narrativas acessíveis e o estímulo à interação social como elementos fundamentais no processo de aprendizagem. Além disso, dialogam com os pressupostos defendidos por Mantoan (2003), ao reconhecerem e valorizarem a diversidade de ritmos, estilos e modos de aprender dos alunos, promovendo, assim, uma educação verdadeiramente inclusiva.

Os jogos pedagógicos e as atividades propostas foram planejados para desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e oferecem ao professor possibilidades de intervenção didática adaptável, flexível e sensível às singularidades de cada estudante. Com isso, espera-se que os produtos construídos contribuam para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras, democráticas e humanizadoras no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e nas salas regulares.

Dessa forma, os materiais aqui apresentados não apenas propõem uma alternativa metodológica ao ensino tradicional de matemática, mas também reforçam o compromisso com uma escola que acolhe, respeita e potencializa as diferentes formas de ser, aprender e conviver.

No entanto, os contos infantis, em conjunto com as atividades, alcançaram os objetivos de estimular a imaginação, fortalecer o raciocínio lógico e ampliar as habilidades de leitura, interpretação e conhecimentos básicos de matemática. As propostas favoreceram a fixação de

conteúdos e ao mesmo tempo em que promoveram a motivação, a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos. Ao unir imaginação, ludicidade e inclusão, foi possível fortalecer o raciocínio, ampliando as oportunidades de aprendizagem para todas as crianças.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- Bruner, J. S. (1996). A narrativa: caminho para a construção da realidade. Vozes.
- KISHIMOTO, Tizuko M. O Brincar e suas Teorias. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2011. E-book. pág.57. ISBN 9788522113965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113965/>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8 ed. São Paulo: Pioneira, 1997. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://unigra.com.br/arquivos/jogo,-brinquedo,-brincadeira-e-a-educacao-.pdf?srsltid=AfmBOoqY4sn3UskZ1lteqz73YRnXDzsylKzsJCQ5EGR9j62G9ZOX6qh6>. Acesso em: 05 jun. 2025
- LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. pág.93. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- LORENZATO, S. Laboratório de Ensino de matemática e materiais manipuláveis. In: LORENZATO, S. (Org.). O Laboratório de Ensino de matemática na formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de professores). Disponível em: [chromeextension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2019/12/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-do-livro\\_O-laborat%C3%B3rio-de-ensino-de-matem%C3%A1tica.pdf](chromeextension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2019/12/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-do-livro_O-laborat%C3%B3rio-de-ensino-de-matem%C3%A1tica.pdf). Acesso em: 05 jun. 2025
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- MANTOAN, Lino de . A ludicidade na educação/; desafios e possibilidades. Editora Cortez, 2010.
- SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I. *Ler, escrever e resolver problemas*. Porto Alegre: ArtMed, 2002. E-book. pág.100. ISBN 9788536311920. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311920/>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- VYGOTSKY, L. S. *Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores*, 1978. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*.

Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://home.fau.edu/musgrove/web/vygotsky1978.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X\_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. 1ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cdn.campogrande.ms.gov.br/portal/prod/uploads/sites/8/2018/08/Texto-1-Prof-Ronny.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente dissertação, estruturada no formato de compilação de artigos científicos, teve como propósito central investigar, propor e analisar estratégias pedagógicas inclusivas, com ênfase na utilização de contos infantis e jogos matemáticos, como ferramentas didáticas para o desenvolvimento cognitivo de alunos com dificuldades de aprendizagem, em especial crianças autistas. Para isso, foram desenvolvidos e analisados quatro artigos científicos, sendo três publicados em periódicos acadêmicos, um ainda sendo analisado e ainda não publicado, caracterizando assim quatro capítulos, todos em artigos.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa foi conduzida em etapas progressivas, abrangendo revisão bibliográfica, desenvolvimento de materiais pedagógicos como livros, jogos e roteiros de atividades e fundamentação teórica alinhada à perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1991) e aos princípios da educação inclusiva, conforme Mantoan (2003). Os produtos foram elaborados de forma contextualizada, com base em personagens históricos e elementos culturais da cidade de Rubiatuba-GO, buscando não apenas promover a motivação dos alunos, mas também fortalecer sua identidade e o senso de pertencimento.

Os dois primeiros artigos, publicados em periódicos científicos qualificados, analisaram contextos e experiências relacionados ao uso de metodologias ativas e ao espectro autista, o terceiro artigo, refere a uma revisão analítica de como jogos matemáticos e histórias infantis favorecem a aprendizagem, inclusão e desenvolvimento cognitivo, concluindo que sua combinação torna o ensino da matemática mais dinâmico e prazeroso, enquanto o quarto artigo, detalha a elaboração de dois livros e respectivos jogos e roteiros de atividades matemáticas, todos contextualizados na realidade cultural de Rubiatuba-GO. Os produtos educacionais desenvolvidos foram orientados pela BNCC, priorizando a acessibilidade, a ludicidade e a valorização da diversidade no processo de ensino e aprendizagem. Assim, demonstrou-se eficaz na promoção da atenção, do raciocínio lógico, da memória, da linguagem e da socialização dos estudantes, aspectos essenciais para a aprendizagem de alunos com deficiência ou com dificuldades cognitivas.

Destaca-se ainda o papel do professor como mediador essencial nesse processo, responsável por promover experiências significativas e adaptadas às necessidades de cada aluno. A pesquisa evidencia que a adoção de materiais contextualizados, que dialogam com o universo do estudante, como os personagens históricos locais e os desafios matemáticos lúdicos, fortalece a construção da autonomia, da autoestima e da aprendizagem significativa. Os materiais propostos, por serem flexíveis, replicáveis e acompanhados de roteiros, oferecem suporte direto à atuação docente, podendo ser utilizados em diferentes contextos educacionais, inclusive por pais ou responsáveis no ambiente domiciliar.

A validação dos produtos desenvolvidos ocorreram por meio de um processo sistemático e fundamentado em princípios acadêmicos, envolvendo etapas de desenvolvimento, possibilitando observar sua eficácia pedagógica no processo de aceitação e pelo envolvimento da comunidade escolar

durante a apresentação do protótipo em uma tarde de autógrafos, evento que simbolizou não apenas o reconhecimento institucional da proposta, mas também sua relevância social e educacional. As sucessivas versões dos jogos e atividades, aprimoradas a partir de observações e feedbacks de professores e alunos, asseguraram a consistência metodológica e a adequação dos recursos aos princípios da acessibilidade e da inclusão. Dessa forma, o Produto Educacional demonstra validade teórico-prática, pois se sustenta em referenciais consolidados, como a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky e as diretrizes de Mantoan para uma educação inclusiva, além de apresentar resultados concretos que comprovam seu potencial formativo, replicável e transformador no ambiente escolar.

No que se refere à inovação, o Produto apresentado se enquadra em um médio teor inovativo, uma vez que realiza uma combinação original entre literatura infantil, ludicidade, práticas pedagógicas inclusivas e conteúdos matemáticos básicos. Embora utilize conhecimentos já consolidados, sua originalidade reside na integração criativa de diferentes saberes, gerando um material inédito, contextualizado e eficaz. Em relação à complexidade, podemos considerar de alta complexidade, pois integra saberes científicos, pedagógicos, práticos e culturais. Envolvendo múltiplos atores sociais, como alunos, professores e comunidade. Apresenta também fundamentação teórica consistente e reconhece os limites e adaptações necessárias à sua aplicação em diferentes contextos escolares.

O Produto foi desenvolvido com apoio institucional do Programa de Pós-Graduação da UEG, sem financiamento externo específico, representando uma contribuição significativa tanto para a prática pedagógica quanto para o avanço das pesquisas em ensino e inclusão escolar.

Conclui-se que a presente dissertação cumpre sua finalidade enquanto pesquisa aplicada de caráter profissional, ao propor e validar práticas pedagógicas que atendem às diretrizes legais e educacionais voltadas à inclusão. Os produtos desenvolvidos poderão ser disponibilizados para uso da comunidade escolar, contribuindo com a democratização do conhecimento e com o fortalecimento da educação inclusiva de qualidade. Recomenda-se que futuras investigações avaliem a aplicação dos materiais em contextos diversos, a fim de ampliar sua validação empírica e adaptar os recursos às diferentes realidades educacionais brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2025.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Programa de Sala de Recursos Multifuncionais. Brasília: 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde/conta-pdde-estrutura-1/programa-sala-de-recursos-multifuncionais>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997 (coleção questões da nossa época; v. 43). Disponível em: <file:///C:/Users/leidi/Downloads/Brouger%C3%A9.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- GINSBURG, Kenneth R. A importância da brincadeira na promoção do desenvolvimento saudável da criança e na manutenção de laços fortes entre pais e filhos. *Pediatría* (2007) 119 (1): 182–191., 2007. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2006-2697>. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/119/1/182/70699/The-Importance-of-Play-in-Promoting-Healthy-Child?autologincheck=redirected>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- GRANDO, Regina Célia. O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula. 2000. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2000. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://matpraticas.pbworks.com/w/file/fetch/1\\_24818583/tese\\_grando\(1\).pdf](chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://matpraticas.pbworks.com/w/file/fetch/1_24818583/tese_grando(1).pdf). Acesso em: 20 abr. 2025.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8 ed. São Paulo: Pioneira, 1997. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://unigra.com.br/arquivos/jogo,-brinquedo,-brincadeira-e-a-educacao-.pdf?srsltid=AfmBOoqY4sn3UskZ1lteqz73YRnXDzsylKzsJCQ5EGR9j62G9ZOX6qh6>. Acesso em: 05 jun. 2025
- KISHIMOTO, Tizuko M. O Brincar e suas Teorias . Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2011. E-book. pág.57. ISBN 9788522113965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113965/>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/IN\\_CLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o- Escolar.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/IN_CLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o- Escolar.pdf). Acesso em: 20 abr. 2025.
- OLIVEIRA, Fabiana Leme de. A importância e o direito ao profissional de apoio na educação inclusiva. Diversa, plataforma digital do Instituto Rodrigo Mendes (IRM). 2023. Disponível

em: <https://diversa.org.br/artigos/o-direito-e-a-importancia-do-profissional-de-apoio-na-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

OLIVEIRA, Elisangela Modesto Rodrigues de. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. O Faz de Conta e o Desenvolvimento Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/elisangela.pdf. Acesso: 05/05/2025.

PUTTON, Gisele M. CRUZ, Pollyanna S. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 11, pp. 114-125. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-aprendizagem>. Acesso em: 05 jun. 2025.

VIEIRA, I. H. M. de O.; VALVERDE, C. Metodologias Ativas na Educação Infantil: Um Estudo de Caso sobre Inclusão de Aluno com Autismo. Revista Impacto. Porangatu, v. 1 n. 1: p. 94-108, jan-jun, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://faculdadeimpacto.com.br/wp-content/uploads/2024/06/RevistaIMPACTO\_2024-1-nova.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

VIEIRA, I. H. M. de O.; VALVERDE, C. (2025). Além do rótulo: explorando as diversas dimensões do autismo [no prelo]. Revista Educação em Contexto. Goiânia. Disponível em: <https://revistaseduc.educacao.go.gov.br/index.php/rec>.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Sérgio de Souza. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X\_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf?utm\_source=chatgpt.com. Acesso em: 10/05/2025

## APÊNDICE

### Links do PRODUTO EDUCACIONAL

- 1- As aventuras de Zé tuia e Perninha de Pau;
- 2- Roteiro de atividades complementares e o Jogo das frutas coloridas e os números e os números mágicos;
- 3- Um menino chamado Lázaro Doido e os números mágicos
- 4- Roteiro de atividades complementares e o Jogo Corrida divertida dos números pares e ímpares;
- 5- Produto Educacional: Jogos e contos infantis na educação inclusiva

[E-book: As aventuras de Zé Tuia e Perninha de Pau ::Editora da UEG::](#)

[https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1iGkg5Ut1D2jV-8\\_EuAZSPQzeqrNDK5D9](https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1iGkg5Ut1D2jV-8_EuAZSPQzeqrNDK5D9)